



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

AMANDA FREITAS DOS SANTOS

**A PRÁTICA DE INDEXAÇÃO EM CORRESPONDÊNCIAS:**  
**proposta de modelo de leitura e representação documental**

RECIFE  
2018

AMANDA FREITAS DOS SANTOS

**A PRÁTICA DE INDEXAÇÃO EM CORRESPONDÊNCIAS:  
proposta de modelo de leitura e representação documentária**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientadora:** Márcia Ivo Braz

RECIFE  
2018



Serviço Público Federal  
Universidade Federal de Pernambuco  
Centro de Artes e Comunicação  
Departamento de Ciência da Informação

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Título do TCC

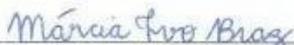
### A PRÁTICA DE INDEXAÇÃO EM CORRESPONDÊNCIAS: UM MODELO DE LEITURA E REPRESENTAÇÃO DOCUMENTÁRIA

Amanda Freitas dos Santos  
(Autor)

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

TCC aprovado 28 de junho de 2018

Banca Examinadora:



Orientador – Márcia Ivo Braz  
DCI/Universidade Federal de Pernambuco



Examinador 1 – Lourival Pereira Pinto  
DCI/Universidade Federal de Pernambuco



Examinador 2 – Hugo Carlos Cavalcanti  
Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco

DCI  
DEPARTAMENTO DE  
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Departamento de Ciência da Informação - Centro de Artes e Comunicação - CEP 50670-900  
Cidade Universitária - Recife/PE - Fone/Fax: (81) 2126-8780/ 8781 - doi@ufpe.br



## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por representar a principal base de existência, perseverança e fé.

A toda família, por ser um forte apoio para toda e qualquer circunstância, no decorrer da vida.

Aos meus pais, que muito apoiaram meus estudos, sempre auxiliando em todos os momentos.

Ao meu esposo, pelo companheirismo, paciência, auxílio e apoio durante todo período de estudo e realização deste trabalho.

A todos os amigos de turma, pela convivência e troca de aprendizagens, em especial aos amigos que ajudaram na realização deste trabalho e aos companheiros da Universidade, pessoas que levarei para toda vida.

Aos meus orientadores e as minhas colegas de estágio, pelo apoio que recebi de todos, e por darem tamanha importância ao momento de conclusão do Curso.

Aos meus professores, pelos ensinamentos e dedicação na preparação e realização de suas aulas, que muito contribuíram para minha aprendizagem, meu reconhecimento e amor à Biblioteconomia.

A minha orientadora, Márcia Braz, por ter me orientado em um momento difícil e por sua paciência, orientação e atenção dada, para que meu trabalho fosse concluído da melhor forma possível.

Por fim, a todos aqueles que estiveram sempre presente e fazem parte de minha História.

*“O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria se aprende é com a vida e com os humildes.”*

Cora Coralina

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar um possível modelo de leitura e representação documentária na indexação de correspondências. Desta maneira, se admite que a prática da indexação deva considerar etapas mínimas, como a leitura documental com a análise conceitual e a tradução terminológica. A abordagem metodológica adotada é a pesquisa bibliográfica, qualitativa e documental. Bibliográfica qualitativa, utilizando o suporte da literatura e o método de análise documental das correspondências encontradas no Centro de Documentação da Fundação Joaquim Nabuco, para coletar e identificar um possível modelo de leitura e representação de correspondências. Assim, foi identificado um modelo de indexação baseado em questionamentos chaves propostos na literatura bibliográfica e aplicadas diretamente às principais características da tipologia do documento analisado. Por fim, o estudo considerou a importância de adoção de uma modelo de leitura e análise documental, considerando suas tipologias e características peculiares, a fim de evitar divergências entre diferentes indexados.

**Palavras-chave:** Indexação de Correspondência. Leitura documentária. Correspondências.

## **ABSTRACT**

This work aims to identify a possible model of reading and documentary representation in the indexing of correspondences. In this way, it is admitted that the practice of indexation should consider minimum steps, such as documentary reading with conceptual analysis and terminological translation. The methodological approach adopted is bibliographical, qualitative and documentary research. Qualitative bibliography, using the support of the literature and the method of documentary analysis of the correspondences found in the Documentation Center of the Joaquim Nabuco Foundation, to collect and identify a possible model of reading and representation of correspondences. Thus, an indexing model was identified based on key questions proposed in the bibliographic literature and applied directly to the main characteristics of the typology of the analyzed document. Finally, the study considered the importance of adopting a model of documentary reading and analysis, considering its typologies and peculiar characteristics, in order to avoid divergences between different indexed ones.

**Keywords:** Indexing of Correspondence. Documentary reading. Correspondence.

## **LISTA DE ABREVIACÕES**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

CDOC – Coordenação de Documentação e Pesquisas Históricas

CEHIBRA – Centro de Documentação e de Estudo da História Brasileira Rodrigo Melo Franco de Andrade

FUNASA – Fundação Nacional de Saúde

FUNDAJ – Fundação Joaquim Nabuco

LABORARTE – Laboratório de Pesquisa, Conservação e Restauração de Documentos e Obras de Arte

LD – Linguagem Documentária

LN – Linguagem Natural

RI – Recuperação da Informação

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Tipos de correspondências	22
<b>Quadro 2</b>	Modelo de ofício	23
<b>Quadro 3</b>	Exemplo de memorando	23
<b>Quadro 4</b>	Exemplo de fax	24
<b>Quadro 5</b>	Organograma do CEHIBRA	26
<b>Quadro 6</b>	Parâmetros para Modelo de Indexação	34
<b>Quadro 7</b>	Quadro auxiliar	35

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Ofício de Valdemar de Oliveira	37
<b>Figura 2</b>	Ofício de Valdemar de Oliveira	39
<b>Figura 3</b>	Carta de Joaquim Nabuco	41
<b>Figura 4</b>	Carta de Joaquim Nabuco	43
<b>Figura 5</b>	Carta de José Mariano	45
<b>Figura 6</b>	Carta de José Mariano	48
<b>Figura 7</b>	E-mail para Edson Nery	50
<b>Figura 8</b>	Telegrama para Edson Nery	51
<b>Figura 9</b>	Memorando de Carlos Frederico Maciel	53
<b>Figura 10</b>	Carta de Carlos Frederico Maciel	55

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. A PRÁTICA DA INDEXAÇÃO.....</b>	<b>15</b>
2.1. LEITURA E REPRESENTAÇÃO DOCUMENTÁRIA.....	17
<b>3. TIPOLOGIAS DOCUMENTAIS: CORRESPONDÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>
<b>4 CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E DE ESTUDOS DA HISTÓRIA BRASILEIRA RODRIGO MELO FRANCO DE ANDRADE: CARACTERIAZAÇÃO (CEHIBRA) .</b>	<b>25</b>
4.1. HISTÓRICO .....	25
4.2. ESTRUTURA.....	26
4.3. ACERVO.....	27
4.4. FUNDOS DOCUMENTAIS SELECIONADOS .....	28
<b>5. METODOLOGIA.....</b>	<b>31</b>
<b>6. INDEXAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIAS: PROPOSIÇÃO DE MODELO DE LEITURA E REPRESENTAÇÃO DOCUMENTÁRIA .....</b>	<b>33</b>
6.1. APLICAÇÃO DE MODELO DE LEITURA E REPRESENTAÇÃO DAS CORRESPONDÊNCIAS SELECIONADAS.....	36
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>59</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Na História da Indexação, a construção de índices já era uma prática antiga no processo de tratamento de suportes de informações e documentos. Porém, a atividade de indexação, como processo, passou a ser realizada com mais intensidade após o grande aumento das publicações periódicas e da literatura científica, pois a partir disto, surgiram necessidades de maior controle bibliográfico no tratamento da informação em Centros de Documentação especializados.

Portanto, diante da explosão informacional e aumento da diversidade documental, cresceu a necessidade de organização e disseminação da informação com o objetivo de facilitar o processo de recuperação. Desta forma, surgiram as Unidades de Informação, responsáveis pelo tratamento, organização e disponibilização das várias formas de suportes informacionais.

No processo de organização da informação, a indexação representa uma atividade muito importante em Unidades de Informações. Esta deve ser adotada corretamente, a partir das necessidades dos tipos documentais, visando uma melhor representação e disponibilização dos acervos à sociedade.

Centros de documentação históricos apresentam uma grande variedade de arquivos e documentos privados pertencentes à atividade civil de importantes personagens, que de alguma maneira, deixaram seu legado histórico em diversas áreas de conhecimento existentes na sociedade. Dentre os arquivos privados, as correspondências representam um tipo documental que apresenta características peculiares, sendo assim, fundamental que seja empregado, um diferente método de leitura e representação de seu conteúdo.

Desta maneira, esses fatores abrem espaços para as seguintes questões de pesquisa: Como promover leituras e representações adequadas dos conteúdos encontrados nas correspondências?

Partindo desta questão, busca-se neste trabalho, identificar um possível modelo de leitura e representação documental na indexação de correspondências.

Desta forma, o objetivo geral do presente trabalho é identificar um possível modelo de leitura e representação documental na indexação de correspondências, a partir da literatura e da análise de algumas correspondências do arquivo privado de Edson Nery da Fonseca, Carlos Frederico Maciel, José Mariano, Joaquim Nabuco e Teatros, encontrados no Acervo Textual da Fundação Joaquim Nabuco, Instituição reconhecida por apresentar uma importante

variedade documental para pesquisas de diversas áreas do conhecimento, produzidos em Pernambuco.

Como objetivos específicos pretende-se descrever a composição e a importância do Acervo Textual; Identificar as características das correspondências; desenvolver o processo de leitura documental e indexação baseado nas etapas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT / 12676 e na literatura; elaborar um parâmetro de leitura e seleção dos termos descritores.

A indexação é uma atividade fundamental, pois permite a representação informacional adequada dos diversos documentos em bibliotecas ou arquivos. Porém representa um grande desafio para os profissionais da informação. Pois, a diversidade dos suportes e sua tipologia informacional, demandam análises e métodos adequados na indexação dos documentos.

Entre as tipologias documentais, os Conjuntos de correspondências têm um importante valor histórico e social, representam um valioso patrimônio cultural, disponível como fonte de pesquisa e informação com significância regional e nacional. Os acervos de correspondências representam um rico patrimônio composto de fragmentos de memória, sendo assim, fundamental que se considere nestas Unidades, a importância da análise de assuntos no tratamento e na representação da informação documental.

A Identificação de um possível modelo de leitura e representação documentária na indexação de correspondências pode ser uma referência para os indexadores, pois permite um parâmetro na leitura de correspondências e na escolha dos descritores, auxiliando a facilitação e adequação da descrição de sua tipologia documental.

Desta maneira, é importante que se investigue quais as melhores formas de representação dessas informações, já que as correspondências são documentos que necessitam de tratamento documental, para que sejam representadas e posteriormente, submetidas em uma base de dados com o objetivo de facilitar sua recuperação.

Este trabalho está estruturado em sete capítulos, na introdução é identificado o objeto de pesquisa, a problemática e justificativa.

No capítulo dois, é feito um referencial teórico, por meio de uma análise sobre a história, o conceito de indexação e a leitura documentária.

Já no terceiro capítulo, encontramos uma apresentação do CEHIBRA (Centro de Documentação e de Estudo da História Brasileira Rodrigo Melo Franco de Andrade), local de pesquisa onde as correspondências serão colhidas e analisadas.

No Quarto capítulo, encontramos uma análise sobre os tipos de correspondências. E no Quinto capítulo, encontramos a descrição do processo metodológico do trabalho.

No sexto capítulo, é definida a estruturação de um modelo baseado na análise das correspondências e das teorias bibliográficas observadas neste trabalho. Neste capítulo, também é feita a aplicação do modelo adotado nas correspondências selecionadas. Assim, as correspondências analisadas são utilizadas como exemplos no modelo identificado na pesquisa.

Por fim, o capítulo 7 apresenta as considerações finais, com ênfase na importância da indexação e na adição de um modelo de indexação de correspondências, adequado à política de indexação das Unidades de informações.

## 2. A PRÁTICA DA INDEXAÇÃO

A prática da indexação é uma atividade que está ligada ao surgimento da elaboração de índices, prática esta, importante para a guarda e a recuperação da informação. Estes surgiram a partir da necessidade de acesso à informação guardada. Assim, a elaboração de índices está atrelada à necessidade de organização e ordenamento do conhecimento registrado.

Os índices podiam significar uma lista de conteúdos ou várias notas. Como evidencia Fujita (2003), a indexação como ato de construção de índices é uma prática antiga, já praticada em Bibliotecas da antiguidade, onde já existiam listas dos documentos armazenados.

Na Idade Média, os copistas se utilizavam de notas ou palavras escritas nas margens dos livros, pois pretendiam guardá-los como parâmetros para indicação dos assuntos de cada parágrafo ou trecho do livro. Assim, a indexação era utilizada a partir das construções de índices ou notas, indicadores dos assuntos.

Já a indexação identificada como um processo de análise documental e elaboração de descritores passaram a ser realizada com intensidade, a partir do crescimento informacional, com o aumento das publicações de periódicos e da literatura científica.

Surge então, a partir deste crescimento, as necessidades de elaboração de um melhor e mais sofisticado método, que tornasse possível, a facilitação do acesso aos assuntos das grandes massas documentais. Silva e Fujita (2004) enfatizam que o conceito de indexação surgiu a partir da elaboração de índices, porém atualmente, está mais atrelado ao conceito de análise de assuntos. Desta maneira, a partir da necessidade de uma melhor recuperação da informação, a construção de índices passou a ser utilizado a metodologias mais sofisticada e diversificada, ligada ao contexto do documento.

Assim, foi a partir do aumento informacional e do crescimento da massa documental nas instituições, que a indexação passou a representar uma atividade fundamental no processo de organização da informação, pois esta se adotada adequadamente, auxilia na localização do conteúdo informacional.

A indexação é importante na descrição de um documento, pois ela representa:

[...] a operação pela qual escolhe-se os termos mais apropriados para descrever o conteúdo de um documento. Este conteúdo é expresso pelo vocabulário da linguagem documental escolhida pelo sistema e os termos são ordenados para construir índices que servirão à pesquisa. É a operação central do sistema para armazenagem e pesquisa das informações. (GUINCHAT; MENO, 1994 p. 175)

A indexação corresponde ao processo de leitura documental e representação dos conteúdos dos documentos, por meio de palavras chaves ou descritores. Ela representa uma atividade que tem por objetivo, a análise e representação dos conceitos dos documentos, por meio de uma linguagem documental. Para Virgínia Bentes Pinto (2000, p. 1) “A indexação tem por objetivo teórico expressar de maneira o mais fiel possível, a representação dos elementos que pertencem ao conteúdo de um documento - seja ele real ou virtual- a fim de que o mesmo possa ser recuperado posteriormente”.

Esta prática permite a recuperação das informações existentes em um acervo documental, pois ela representa os conceitos documentais de uma forma mais organizada e acessível, onde o documento é representado por meio de um conjunto de termos.

Araujo Junior (2007, p. 23) define “a indexação como processo de representação do conteúdo dos documentos, sendo um elemento fundamental para o processo de busca e recuperação da informação”. Não diferente, Cintra (1983) considera a indexação como uma operação de tradução de documentos em termos documentais, onde são extraídos descritores, cabeçalhos de assuntos e termos chaves, que tem como função, expressar os conteúdos do documento.

A Norma 12.676, publicada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, define a indexação como um “Ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de indexação.” (ABNT, 1992, p.2). Esta norma apresenta indicação de três importantes estágios de indexação, o exame dos documentos e estabelecimento de seu assunto; a identificação dos conceitos presentes no assunto e por fim, a tradução dos conceitos em termos que representam uma linguagem de indexação.

Em convergência com a Norma, Guinchat e Menou (1994, p. 177), também descrevem algumas etapas no processo de indexação:

- Tomar conhecimento sobre o documento;
- Ler as principais partes do documento, para assimilação e compreensão de seu conteúdo e tema, extraindo do mesmo, as ideias mais importantes;
- Selecionar os assuntos mais relevantes e descrevê-los em palavras ou termos;
- Verificar a pertinência dos termos ou palavras selecionados, observando a sua adequação ao conteúdo do documento;
- Traduzir os termos selecionados em descritores da LD utilizada pela unidade de informação, caso a mesma utilize.

- Formalizar a descrição, se houver regras de apresentação ou escrita, estabelecida pela Instituição.

Entre estes estágios, o exame e a leitura documentária representa uma das fases mais importantes, pois permite ao indexador identificar as características dos documentos e seus principais assuntos, permitindo assim, a sua representação por meio dos descritores.

## 2.1. LEITURA E REPRESENTAÇÃO DOCUMENTÁRIA

A Análise de um documento tem início a partir da leitura do texto. E esta leitura, influencia a qualidade da análise, síntese e representação dos assuntos informacionais. Portanto, esta fase, pode ser considerada como uma das mais importantes no processo de indexação. Assim, Fujita (2003), evidencia que na perspectiva de tratamento Informacional, a indexação está atrelada às operações de tratamento temático, sendo a leitura documentária, a principal fase desta operação.

Sousa e Fujita (2014, p. 28) também consideram que:

A primeira etapa da indexação decorre da análise de assunto, que é realizada por meio da leitura documentária do bibliotecário, denominado também de indexador. Por meio desse tipo de leitura se compreende de maneira geral o documento, para assim identificar e selecionar os termos e posteriormente realizar a representação do assunto, a fim de disponibilizá-lo para recuperação no catálogo.

Não diferente, a Norma 12676 (ABNT, 1992, p.2) coloca a leitura como uma atividade do primeiro estágio da indexação, a “Análise do Documento”, onde afirma que a compreensão do assunto documental depende de uma leitura que possibilite a compreensão do texto e onde se deve levar em consideração, a análise de várias partes do documento.

O indexador deve estar atento aos objetivos de leitura, onde a identificação dos conceitos documentais deve estar associada ao contexto do documento, instituição e necessidade dos seus usuários. É necessário que haja investigação da importância dos conceitos selecionados.

A leitura está presente na etapa de análise de assunto e representa uma prática perceptiva e intelectual, onde o sujeito atribui significados e interpretações. Esta leitura é direcionada a algumas partes do documento, na busca dos elementos importantes na identificação dos assuntos. Assim, a leitura deve ser direcionada, onde o indexador deve ter

em vista seus objetivos na extração de conceitos que representem o conteúdo do documento.

Para a análise de assunto que se realiza em textos escritos é preciso que seja feita uma leitura que possibilite a extração de conceitos que sintetizem o conteúdo desses textos. Sabe-se da importância do texto, de estruturas e de tipos de textos, bem como a forma específica da leitura que deve ser feita pelo indexador (DIAS; NAVES, 2007 p. 20).

Desta maneira, o processo de análise de um documento, se inicia por meio da leitura, fase fundamental na síntese e representação documental, mas a leitura documental do indexador deve ser direcionada, pois ela está sujeita a elementos como: o indexador, o ambiente, a estrutura, o tempo, o documento. Esta leitura deve ser guiada pelos objetivos e demandas internas.

Segundo Guinchat e Menou (1994, p. 179) “A indexação deve responder às questões que o usuário faz para saber qual é o objetivo de um documento e em que este documento pode servi-lo. Pode-se lembrar destes objetivos sistematicamente pelas seguintes perguntas: “O que? De que forma? Como? Quando? e Onde?””

Na análise de assuntos, Fujita (2003, p. 64), subdivide o processo de leitura em três estágios que corresponde a “compreensão do conteúdo do documento; identificação dos conceitos que representam este conteúdo e seleção dos conceitos válidos para recuperação”.

Sendo uma fase importante no processo de indexação, a leitura documental e a representação documental são etapas onde pode haver dificuldades para o indexador. É a partir do processo de leitura onde existe constante preocupação com as análises de documentos, nesta fase, se identifica que muitos indexadores apresentam dificuldades. Isto é evidenciado através das pesquisas realizadas, onde se verificou que “Os resultados revelaram que o leitor indexador apresenta dificuldades quanto à identificação e seleção de conceitos representativos do assunto do documento.” (SILVA; FUJITA, 2004, p.).

Existem vários fatores que levam à dificuldade do indexador, entre eles os operacionais e a adequação das leituras e representações às diversas formas de registros do conhecimento, realidade muito comum em nossa atualidade, onde se percebe nas Unidades de Informação, uma diversidade de tipologia documental, isto demonstra a necessidade de adoção de modelos e políticas que direcionem os procedimentos do indexador, como evidenciam Leiva e Fujita (2012, p. 122) “Uma política de indexação básica deveria contemplar a forma de realizar a indexação, o uso de vocabulários controlados e de listas

de autoridades (identificadores, nomes de pessoas, nomes de lugares e etc.), assim como mecanismos de revisão e avaliação”.

É através do processo de leitura, onde são feitas a análise de assunto, onde podem ser identificados os principais conceitos dos documentos que poderão ser transformados em termos de linguagem de documentação.

Pela leitura, será possível realizar a abordagem do conteúdo informacional para sua posterior representação no sistema de informação, e esse procedimento é executado conjuntamente com a análise de assunto, pois um não pode ser realizado sem a participação do outro. São concomitantes, sendo impossível para o bibliotecário parar um processo a fim de iniciar o outro. (SOUSA; FUJITA, 2014, p.31).

Lancaster (2004) descreve diversos fatores que podem influenciar diretamente na qualidade da indexação: para os indexadores, os fatores dependem do seu conhecimento do assunto e das necessidades dos usuários, da sua experiência, da sua concentração e da sua capacidade e compreensão de leitura; quanto ao cuidado com o vocabulário, se deve atentar às especificidade/sintaxe, às ambiguidades ou imprecisões e à qualidade do vocabulário; fatores ligados à qualidade da estrutura dependem da disponibilidade de instrumentos auxiliares e afins; os fatores ligados ao documento dependem de seu conteúdo temático, complexidade, língua e linguagem, extensão, apresentação; já os fatores ligados aos processos adotados nas Unidades de Informações dependem do tipo de indexação, das regras e instruções, produtividade exigida e exaustividade da indexação; por fim, também existem os fatores ambientais que dependem da refrigeração, iluminação e ruído do ambiente de trabalho.

A indexação pode ocorrer por meio de três formas: manual, automática ou semi-automática. De acordo com Araújo Junior (2007) a indexação:

- Manual, ocorre por meio da atribuição de termos ou códigos feita por uma pessoa.
- Automática, ocorre por meio do procedimento de seleção dos termos, sem a intervenção direta do indexador.
- Semi automática, é realizada de forma automática, porém passa pela verificação de um indexador.

A análise de assuntos baseada unicamente em linguagem do sistema poderá apresentar problemas para a representação do conteúdo documental, pois poderá ocorrer incompatibilidade entre a linguagem do sistema e a terminologia utilizada nos documentos.

Lancaster (2004) adverte que os termos usados pelo indexador pode apresentar uma representação falsa diante dos termos de um vocabulário controlado, produzindo assim, uma significação errada, por isso é fundamental que durante a indexação, sejam levadas em consideração as ideias do autor e não unicamente as suas palavras.

Guinchat e Menou (1994, p. 180), apontam os principais critérios para a qualidade da indexação, os quais podem ser avaliados a partir da:

- exaustividade, onde se permite a verificação da utilização de todos os assuntos tratados pelo documento na representados na indexação;
- seletividade, onde, se verifica a seleção das informações interessantes ao que interessam aos usuários;
- especificidade, onde se pode verificar se as descrições traduzem o conteúdo dos documentos de forma específica, não adotando descritores muito gerais de acordo com as realidades expressa nos documentos;
- uniformidade ou consistência, isto é, verificar se os indexadores descrevem um mesmo documento, ou documentos, sobre um mesmo assunto, da mesma forma.

O desenvolvimento tecnológico e científico permitiu o aumento dos registros do conhecimento, favorecendo assim, o surgimento de diversas formas de registros ligados a diferentes campos do conhecimento. Diante desta interdisciplinaridade, a informação encontra-se estruturada em diferentes formas e tipologias.

O processo de leitura e representação documental se torna complexo diante da grande variedade das diversas formas de registros do conhecimento, surgidas a partir do desenvolvimento tecnológico e científico, que provocou o aumento dos registros ligados a diferentes campos do conhecimento.

Esta diversidade representa um desafio para o indexador, pois a partir da interdisciplinaridade, a informação encontra-se estruturada em diferentes formas, a exemplo dos impressos, manuscritos, imagens, multimídias e eletrônicos.

No processo de indexação, a leitura e representação documentária são atividades fundamentais na representação dos assuntos documentais dos diferentes tipos de informação, sendo importante a observação e adequação para leitura e representação específicas às suas tipologias documentais.

### 3. TIPOLOGIAS DOCUMENTAIS: CORRESPONDÊNCIAS

Identificadas como documentos específicos, as correspondências apresentam características gerais comuns, produzidas e utilizadas basicamente para comunicação. Porém, esta tipologia documental se encontra estruturalmente de maneira variada e diversificada, subdividas em diversos documentos elaborados tanto para fins pessoais, como para fins de caráter oficiais.

Desta maneira, a correspondência podem se apresentarem de variadas maneiras, como cartas, telegramas, bilhetes e e-mails, ofícios, cartas-convites, entre outros, que são correspondências utilizadas como meio de comunicação pessoal ou entre autoridades privadas e públicas.

De acordo com a análise na Legislação Postal Internacional, Camargo (2011, p.60) descreve correspondências como um “objeto que contém comunicação ou nota atual e pessoal, dirigida a outrem”, onde carta se enquadra na definição de documento em papel com endereço, comunicação ou nota pessoal e confidencial, direcionados a outros.

Desta maneira, as correspondências podem ser consideradas como formas de comunicação produzidas a pessoa física, jurídica, ou também, como meios de comunicações realizados entre servidores e órgãos existentes em uma instituição. Assim elas podem ser particulares ou oficiais. Particulares são correspondências de interesses pessoais, já as oficiais, estão atreladas aos assuntos específicos das atividades internas de uma Organização Institucional.

As correspondências são destinadas tanto para fins internos como externos. Para as necessidades de comunicação interna entre os departamentos de uma instituição, são utilizados memorandos, despachos, circulares. Já em atividades direcionadas às comunicações externas, são utilizadas cartas, telegramas, ofícios.

Em seu Manual de Redação de Correspondências e Atos Oficiais, a Fundação Nacional de Saúde, Brasil (2006, p. 11) inclui as correspondências oficiais nas redações oficiais e define estas como “meio utilizado para o estabelecimento de relações de serviço na administração pública e corresponde ao modo uniforme de redigir atos normativos e comunicações oficiais“.

Para sintetizar as definições, baseado na definição de carta de Camargo (2011) e no Manual de Redação da Presidência da República, Brasil (2002), apresentaremos um quadro para exemplificar algumas definições de tipos de correspondências:

Quadro 1 – Tipos de correspondências

Correspondências	Definições e características
Carta	Documento em papel, com ou sem envoltório, com comunicação ou nota atual e pessoal.
Telegrama	Toda comunicação pessoal ou oficial, utilizada para mensagens especiais ou urgentes e expedida por meio de telegrafia, telex.
Ofícios	Comunicação oficial expedida entre autoridades
Aviso	Comunicação oficial similar ao ofício, porém somente expedida exclusivamente por Ministros de Estados, para autoridades de mesma hierarquia.
Memorando	Comunicação interna entre Unidades administrativas em um Órgão, com igual ou diferente nível hierárquico.
Correio eletrônico (E-mail)	Comunicação para transmissão de mensagens ou documentos, realizados via internet.
Fax (fac-simile)	Comunicação utilizada para transmissão de mensagens urgentes e para envio de documentos, realizados por via telefônica.

Para análise estrutural, basicamente as correspondências em sua maioria, apresentam endereçamento, signatários, destinatário assunto principal, saudações, assinaturas e período de envio. As correspondências utilizadas em comunicações oficiais devem basicamente, apresentar impessoalidade, pronomes de tratamentos, fechos de saudações, Identificação e função do signatário, endereçamento, destinatário, periodização, logomarcas e assinaturas institucionais.

Na imagem a seguir, temos como um dos exemplos de correspondência oficial, a estrutura básica de um ofício:

## Quadro 2 – Modelo de ofício.

<p>FRENTE</p> <p><b>MINISTÉRIO DA SAÚDE</b>  <b>FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE</b>          (LOGOMARCA)          Excelentíssimo Senhor Presidente da República          NOME (em caixa alta)</p> <p>Palácio do Planalto          70.150-900 – Brasília-DF</p>
<p>VERSO</p> <p>Remetente:</p> <p>NOME (em caixa alta)          Cargo (em caixa alta e baixa)          Setor de Autarquias Sul</p> <p>Quadra 4 - Bloco N          70.070-0400 – Brasília-DF</p>

**Fonte:** (BRASIL, 2006, p. 22)

Em outros modelos de correspondência, mesmo diferente, também devem apresentar características semelhantes, onde podem ser identificadas as informações ligadas a quem envia e quem recebe o assunto, o local enviado e quando foi enviado.

Podemos identificá-los também nos modelos de Memorando e fax, nas seguintes ilustrações:

## Quadro 3 – Exemplo de Memorando

<p>Mem. 118/DJ</p> <p style="text-align: right;">Em 12 de abril de 1991</p> <p>Ao Sr. Chefe do Departamento de Administração</p> <p>Assunto: Administração. Instalação de microcomputadores</p> <p>1. Nos termos do Plano Geral de informatização, solicito a Vossa Senhoria verificar a possibilidade de que sejam instalados três microcomputadores neste Departamento.</p> <p>2. Sem descer a maiores detalhes técnicos, acrescento, apenas, que o ideal seria que o equipamento fosse dotado de disco rígido e de monitor padrão EGA. Quanto a programas, haveria necessidade de dois tipos: um processador de textos, e outro gerenciador de banco de dados.</p> <p>3. O treinamento de pessoal para operação dos micros poderia ficar a cargo da Seção de Treinamento do Departamento de Modernização, cuja chefia já manifestou seu acordo a respeito.</p> <p>4. Devo mencionar, por fim, que a informatização dos trabalhos deste Departamento ensejará racional distribuição de tarefas entre os servidores e, sobretudo, uma melhoria na qualidade dos serviços prestados.</p> <p style="text-align: center;">Atenciosamente,</p> <p style="text-align: right;">[nome do signatário] [cargo do signatário]</p>
--

**Fonte:** Brasil (2002, p. 18)

#### Quadro 4 – Exemplo de Fax

[Órgão Expedidor]	
[setor do órgão expedidor]	
[endereço do órgão expedidor]	
Destinatário: _____	
nº do fax de destino: _____	
Data: ____/____/____	Remetente:
contato: _____ Fax/correio eletrônico: _____ No de	
páginas: esta + _____ No do documento: _____	
Observações: _____	

Fonte: Brasil (2002, p. 26)

Deve-se salientar que apesar destas informações serem elementos padrão na elaboração e estruturação de correspondências, se podem encontrar documentos que apresentam algumas lacunas sobre as informações básicas. Isto acontece porque na produção das correspondências, em sua fase pessoal ou corrente administrativa, a elaboração padronizada não é observada ou adotada, assim alguns documentos de pesquisa podem apresentar lacunas.

Tanto as correspondências produzidas para fins administrativos, como as produzidas para fins pessoais, em coleções privadas, são consideradas como documentação de arquivos, que podem ganhar importância à administração interna, quando está em fase corrente ou intermediária, ou à história interna da instituição, quando está na fase dos documentos permanentes.

Em unidades de documentação, as correspondências pessoais ou institucionais ligadas a diversas temáticas, períodos e personalidades, podem representar um conjunto de documentos de valor histórico, social, políticas e cultural, pelo qual o pesquisador se apropria, os transformando em fontes de pesquisa e memória.

#### **4 CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E DE ESTUDOS DA HISTÓRIA BRASILEIRA RODRIGO MELO FRANCO DE ANDRADE: CARACTERIAÇÃO (CEHIBRA)**

Apresentado como um importante Centro de Documentação, o CEHIBRA (Centro de Documentação e de Estudo da História Brasileira Rodrigo Melo Franco de Andrade), será apresentado nesta seção do trabalho, por ser o local de preservação, organização e disponibilização das correspondências selecionadas. Local escolhido também, por ter sido um ambiente de atuação e aprendizagem no período de estágio. Desta maneira, poderemos compreender a história, sua estrutura e composição de seu acervo.

##### **4.1. HISTÓRICO**

O CEHIBRA é um Centro de Documentação subordinado ao Instituto de Documentação da Fundação Joaquim Nabuco, instituição esta, criada em 1949 com o objetivo de desenvolver atividades que tornem possível a promoção do conhecimento sobre diversos aspectos da Região Norte e Nordeste do Brasil.

De acordo com Fernandes (2012, p. 3), A FUNDAJ (Fundação Joaquim Nabuco) tem como finalidade desenvolver:

Estudos e pesquisas nos campos das Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas associam-se às ações de produção de registros, de preservação e de acesso à memória documental prioritariamente das sociedades estabelecidas nas mencionadas regiões. Constitui-se, assim, em lugar topográfico da memória, sendo responsável pela gestão de importantes equipamentos públicos, de cunho científico e cultural, como a Biblioteca Central Blanche Knopf, o Museu do Homem do Nordeste, o Laboratório de Pesquisa, Conservação e Restauração de Documentos e Obras de Arte, o Engenho Massangana e o Centro de Documentação e de Estudos da História Brasileira, o Cehibra.

Assim, vinculado à FUNDAJ, o CEHIBRA também tem como missão, a promoção do acesso aos documentos arquivísticos e bibliográficos (nos seus diversos suportes), promovendo a organização e conservação dos bens históricos da instituição, direcionados para difusão informacional de interesse dos pesquisadores.

De acordo com Dantas (p. 11) O CEHIBRA foi Criado em 1974, a partir da necessidade de organização do arquivo pessoal de Joaquim Nabuco, quando surgiu a necessidade de um local de guarda, preservação e organização, visando sua disponibilização científica. Assim, esta Unidade Informacional foi criada e tem como objetivo reunir e organizar arquivos privados de valor histórico e social, visando sua

preservação e recuperação, para que sejam difundidos como fonte de pesquisas direcionada aos pesquisadores, professores e especialistas interessados.

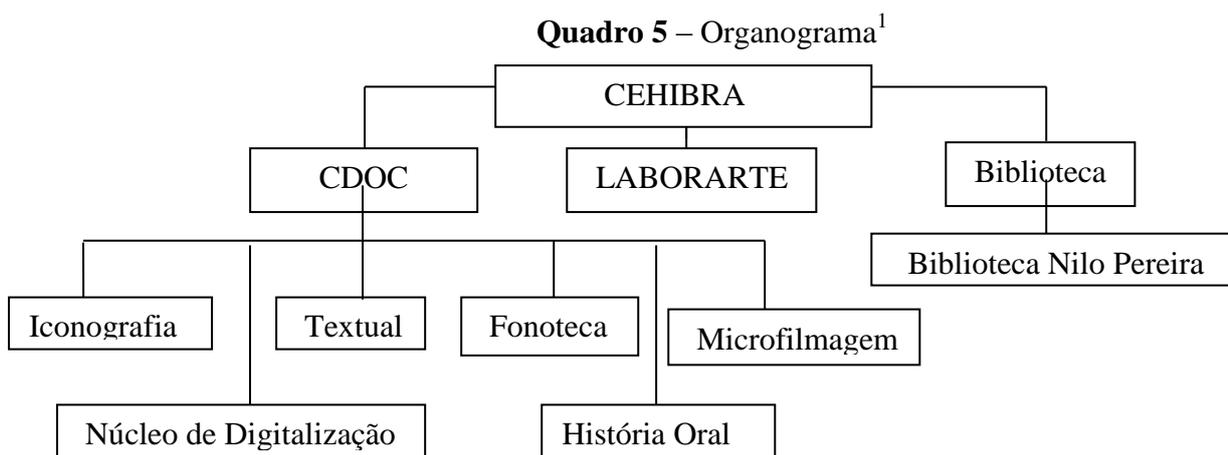
#### 4.2. ESTRUTURA

O CEHIBRA está organizado em divisões subordinadas à Superintendência de documentação da FUNDAJ. Este Departamento se divide em três Setores: CDOC (Setor de arquivos), LABORARTE (setor de conservação e restauração); Biblioteca (Setor de livros, periódicos e obras raras).

O Setor do CDOC. (Coordenação de documentação e Pesquisa Históricas), é responsável pela gestão, organização, preservação, guarda e disponibilização da documentação histórica. Este Setor encontra-se dividido em outros subsectores: Iconografia, Textuais, Fonoteca, História oral, Microfilmagem e Núcleo de digitalização.

O LABORARTE é o Setor responsável pela conservação e restauração de documentos, bibliografia, obras raras e obras de arte da Fundação Joaquim Nabuco.

Por fim, a Biblioteca Central Blanche Knopf, é o Setor responsável pela gestão, organização, preservação e disponibilização dos acervos bibliográficos Bibliográfico. A Biblioteca setorial de Nilo Pereira, também faz parte deste Setor.



Fonte: (Desenvolvido pela Autora)

<sup>1</sup> Estrutura baseada nos dados informacionais encontrados no Homepage da FUNDAJ. Disponível em: [http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=456&Itemid=214](http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=456&Itemid=214).

### 4.3. ACERVO

O conjunto de documentos encontrado no CEHIBRA tem um importante valor histórico e social, seu acervo representa um valioso patrimônio cultural, disponível como fonte de pesquisa e informação com significância regional e nacional.

Os setores desta Unidade de Informação adquirem os documentos informacionais por meio de compra ou doações. Seu acervo apresenta uma variedade de suportes informacionais, relativas ao conhecimento sobre diversos aspectos da Região Norte e Nordeste do Brasil.

O Setor do CEDOC faz compras e/ou recebe aquisição de arquivos privados, tendo em vista a existência de família interessadas em fazer doações de documentos históricos importantes à pesquisa e memória nacional. Os proprietários tem a alternativa de doação definitiva ou apenas para organização. Ele também define a possibilidade de reprodução do fundo documental (conjunto de documentos produzidos e/ou recebidos por uma Instituição ou pessoa/família durante o exercício de suas atividades, para preservação como prova legal ou cultural, recolhidos em arquivos históricos).

Antes de adquirir um fundo documental, se faz a formação de uma comissão avaliadora, responsável pelo reconhecimento dos documentos e pela identificação da adequação do arquivo privado às temáticas do acervo institucional.

No momento de compra ou doação são oferecidas ao doador, pela Instituição, garantias relativas à organização e conservação dos documentos, por meio de um contrato jurídico elaborado pela FUNDAJ, que deve ser assinado pelo Presidente e pelo doador.

Com a posse do documento, são realizados os processos de desinfestação e um breve inventário, para que se tenha ideia do volume do fundo documental, seu estado de conservação, das suas tipologias e conteúdos documentais.

O primeiro arquivo doado à Instituição foi o de Joaquim Nabuco, colecionados no período de 1865 a 1910. Este fundo documental possui um variado acervo bibliográfico, textual, partitura, diplomas e manuscritos, onde muitos já se encontram digitalizados.

Desta maneira, a Instituição possui um rico e variado acervo de correspondências, recortes de jornais, Produções intelectuais, obras originais, cartões postais, partituras, fotografias, discursos, áudios, e audiovisuais.

Segundo Fernandes (2012) o Acervo do CDOC, já em 2012, reunia mais de um milhão de documentos textuais, iconográficos, sonoros, musico-gráficos, micro fílmicos e digitais.

De acordo com Dantas (1998) Dentro da composição do acervo, destacam-se os arquivos de Joaquim Nabuco (deputado, diplomata e abolicionista); André Rebouças (engenheiro e abolicionista); Waldemar de Oliveira (Teatrólogo); Ascenso Ferreira (poeta modernista); Aloísio Magalhães (Artista plástico e designer); Escrituras de compra e venda de escravos; Manoel Borba, Paulo Guerra, e Eraldo Gueiros (governadores de Pernambuco); documentação sobre a cana de açúcar; Mario Melo (jornalista e historiador); Joaquim Pimenta (jurista).

#### 4.4. FUNDOS DOCUMENTAIS SELECIONADOS

As correspondências utilizadas para análise neste trabalho estão salvaguardadas na coleção de acervos privados textual do Setor de CDOC, Centro de Documentação vinculado ao CEHIBRA e à Fundação Joaquim Nabuco.

A partir das informações encontradas no Guia dos Arquivos e Coleções dos Acervos Textuais do CEHIBRA, elaborado por Dantas (2002) podemos fazer uma análise e descrição dos fundos documentais utilizados neste trabalho.

Dentro do acervo textual, o Fundo documental de Teatro, abarca o período de 1839 a 2002. Este fundo documental foi cedido à FUNDAJ por Cristina Inojosa, e reunido, a partir de pesquisas sobre o Teatro de Santa Isabel. Encontra-se no CDOC, uma quantidade de 392 documentos em ofícios, cartas, convites, catálogos, ingresso, produções intelectuais e documentos pessoais, ligados ao Teatro Santa Isabel. Portanto, a temática destes documentos está intimamente associada aos grandes espetáculos teatrais, às reformas do Teatro Santa Isabel e às concessões do Teatro aos empresários.

Como já mencionado neste trabalho, o fundo documental de Joaquim Nabuco foi a primeira coleção reunida a partir do acervo privado do mesmo. O fundo documental apresenta um número aproximado de 14.850 documentos, nele se encontram 9025 correspondências. Estes documentos estão reunidos entre o período de 1865 a 1991.

Os tipos documentais encontrados nesta coleção são: cartas, cartões, telegramas, convites, abaixo-assinado, diplomas, anotações, balanços financeiros, bibliografias, concursos, intimações, mapas, manifestos, panfletos, prestação de contas, propagandas, projetos de lei, regulamentos, certidões, escrituras, genealogia, homenagens, inventários,

passaportes, nomeações, recibos, testamento, recortes de jornais.

Já entre os principais Temas Abordados estão: Sua trajetória pública e privada do titular, merecendo destaque a atuação de Nabuco como parlamentar, diplomata e escritor. Porém os maiores volumes de documentos abordam sobre a sua campanha abolicionista; à monarquia; ao projeto de criação de uma monarquia federalista; à república e à política brasileira e internacional e a questão de limites entre o Brasil e a Guiana Inglesa.

Não diferente, a coleção de José Mariano Carneiro da Cunha também foi recebida por meio de doação e o seu fundo documental tem aproximadamente 103 documentos, onde 42 são referentes ao total de correspondências. O período abrangido pelo arquivo está entre o ano de 1869 a 1960.

Os tipos documentais encontrados nesta coleção são: cartas, cartões, telegramas, convites, anotações, bibliografias, homenagens, recortes de jornais. E os principais temas abordados estão associados a campanha abolicionista, assuntos pessoais, assuntos políticos, sofrimento em prisão, sua morte, comemorações de seu centenário de nascimento, a morte de José Mariano Carneiro da Cunha Filho, as comemorações de seu centenário de nascimento, o desastre, ferimento e morte de seus parentes no acidente de trem da Companhia Mogiana.

O fundo documental de Edson Nery da Fonseca, também foi adquirido na instituição por meio de doação realizada pelo mesmo. O período abrangido pelo arquivo está entre o ano de 1951 a 2004. Nele encontram-se aproximadamente uma quantidade de 7.645 documentos divididos entre correspondências, produção de cunho intelectual, documentos pessoais e recortes de jornais.

O assuntos abordados no arquivo de Edson Nery estão relacionados a sua atividade profissional de bibliotecário e professor de biblioteconomia, a abertura do curso de Biblioteconomia na Universidade Federal de Pernambuco, as suas publicações, sua saída da UFPE, sua atividade como professor na Universidade Federal de Brasília; as homenagens recebidas e assuntos de caráter pessoal.

Como Edson Nery, Carlos Frederico Maciel também foi professor do departamento de educação da Universidade Federal de Pernambuco. Seu fundo documental foi adquirido por meio de doação em 1989, tendo como doadora Maria de Lourdes Cavalcanti Maciel. O período abrangido pelo arquivo está entre o ano de 1936 a 1977. O arquivo possui uma quantidade aproximada de 1217 documentos.

Os Tipos de Documentos encontrado no arquivo de Carlos Frederico são: Cartas, telegramas, ofícios, declarações, notas fiscais, diplomas, mapas, leis, projetos de pesquisas,

recortes de jornais, portarias, artigos, trabalhos manuscritos e datilografados, dossiês. E os principais temas abordados são sobre: a análise didática sobre escolaridade primária no Brasil, o Ensino médio e superior, a Educação em Pernambuco e o projeto de criação do Mestrado de Educação da UFPE.

## 5. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfica e documental. Bibliográfica, pois serão feitos levantamentos bibliográficos sobre indexação, arquivos privados, correspondências. Documental, pois se fará análise documental de algumas correspondências de Edson Nery da Fonseca, Carlos Frederico Maciel, Joaquim Nabuco, José Mariano e Teatros; identificando a partir desses, e com o auxílio da literatura e Norma Técnica ABNT / 12676, um parâmetro de leitura e representação documental na indexação das correspondências.

Portanto, nesse trabalho será utilizada a pesquisa bibliográfica e documental, onde para MARCONI e LAKATOS (2003, p. 183) “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.” Já a pesquisa documental, ainda segundo MARCONI e LAKATOS (2003, p. 174) está restrita a documentos escritos ou não, constituindo as fontes primárias.

De acordo com Gil (2002, p. 45), a pesquisa documental “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. Este autor observa que “nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, [...] incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins, etc.”. (GIL, 2002, p.46).

Do ponto de vista dos processos aplicados, este trabalho será realizado por meio das seguintes etapas:

- Visita técnica no setor de documentos textuais, CDOC - CEHIBRA (Centro de Documentação e de Estudo da História Brasileira Rodrigo Melo Franco de Andrade), localizado na FUNDAJ, onde as correspondências a serem analisadas estão disponíveis ao público.

- Reconhecimento do Acervo, por meio de conversa com os bibliotecários e solicitação de materiais bibliográficos referentes a ele;

- Escolha de cinco fundos documentais e de suas respectivas correspondências, sendo escolhidas para análise duas correspondências de cada fundo documental;

- Levantamento de informações sobre os fundos documentais escolhidos, por meio de documentos fornecidos pela Instituição;

- Realização de análise das correspondências selecionadas, com base nas indicações bibliográficas e na ABNT / 12676, para identificação de suas características, estruturas e temas abordados;
- Análise, identificação e categorização das estruturas e dos assuntos apresentados nas correspondências adotadas neste trabalho;
- Elaboração de um parâmetro de leitura e seleção dos termos descritores, de acordo com as indicações bibliográficas e análises das correspondências selecionadas;
- Aplicação do modelo de leitura e seleção de descritores nas correspondências selecionadas.

## 6. INDEXAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIAS: PROPOSIÇÃO DE MODELO DE LEITURA E REPRESENTAÇÃO DOCUMENTÁRIA

Como já abordado neste trabalho, a Norma 12676 (ABNT, 1992) apresenta e indica três estágios de indexação que deve ser levado em consideração na prática de indexação: o exame dos documentos e estabelecimento de seu assunto; a identificação dos conceitos presentes no assunto e por fim, a tradução dos conceitos em termos que representam uma linguagem de indexação, de acordo com a LD utilizada pela Unidade.

Não diferente, Guinchat e Menou (1994, p. 177), também descrevem as etapas importantes no processo de indexação: Tomar conhecimento sobre o documento; ler as principais partes do documento, para assimilação e compreensão de seu conteúdo e tema, extraindo do mesmo, as ideias mais importantes; selecionar os assuntos mais relevantes e descrevê-los em palavras ou termos; verificar a pertinência dos termos ou palavras selecionados, observando a sua adequação ao conteúdo do documento; traduzir os termos selecionados em descritores da LD utilizada pela unidade de informação, caso a mesma utilize e formalizar a descrição, se houver regras de apresentação ou escrita, estabelecida pela Instituição.

Estes autores também afirmam que “a indexação deve responder às questões que o usuário faz para saber qual é o objetivo de um documento e em que este documento pode servi-lo. Pode-se lembrar destes objetivos sistematicamente pelas seguintes perguntas: “O que”? De que forma? Como? Quando? e Onde?” (GUINCHAT; MENO, 1994,p. 179).

Da mesma maneira, em complemento e auxílio na leitura documental e identificação de conceitos, Fujita (1989; 2003) também faz referência ao mesmo procedimento baseado em questionamento, a partir do sistema PRECIUS, onde na leitura, análise e identificação de conceitos é recomendada uma análise fundamentada na interrogação textual, onde cada questão será correspondida a um conceito com função particular: *Ação* - > O que aconteceu? *Agente da Ação* - > Quem / o que fez isso? *Objeto da Ação* - > A quem aconteceu? *Local* - Onde Aconteceu? *Tempo* - > Quando aconteceu?

No processo de indexação de correspondências, estes questionamentos podem auxiliar na prática de leitura e representação desta tipologia documental em análise, pois como já foi observado, este tipo documental apresenta características próprias, onde em análise estrutural, basicamente as correspondências em sua maioria, devem apresentar endereçamento, signatários, destinatários assunto principal e período de envio.

Em sua análise, Camargo (2011, p.18) faz as pertinentes indagações de pesquisa diante do objeto documental de correspondências: “Que é a correspondência? Quem escreve? Quem lê? O que lê? Em que época? Por que motivos?”.

Estes questionamentos são fundamentais e próprios às respostas estruturais das correspondências e devem ser adotados como parâmetros para o auxílio na leitura e representação documentária. Assim é importantes que diante dos objetos de análise, sejam respondidos essas principais questões, para que assim, a indexação possa contemplar os principais e importantes tópicos, presentes nas correspondências.

Desta maneira, para análise, leitura e representação das correspondências, com base nas etapas de indexação indicados na Norma 12676 (ABNT, 1992) e por Guinchat e Menou (1994), se propões os seguintes parâmetros:

Quadro 6 – Parâmetros para modelo de Indexação

<b>PARÂMETROS PARA INDEXAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIAS</b>	
	<b>Tomar conhecimento sobre a correspondência;</b>
	<b>Leitura das principais partes da Correspondência;</b>
	<b>Elaboração de resumo;</b>
	<b>Seleção de descritores, baseado nos questionamentos;</b>
	<b>Tradução dos descritores de acordo com a LD adotada na Instituição.</b>

**Fonte:** (Desenvolvido pela Autora, baseados na Norma 12676 (ABNT, 1992) e por Guinchat e Menou (1994)).

Nestas etapas, como auxílio, é importante a elaboração de Quadros, que serão utilizados para promover e facilitar o processo de indexação diante dos questionamentos e respostas elaboradas no processo da leitura e representação das correspondências. Desta maneira, como proposição para um modelo de leitura e representação, baseada nos questionamentos de Camargo (2011) e Fujita (2003), adota-se para análise de correspondências os seguintes questionamentos: Quem escreve? Quem lê? O que Lê? Onde? Quando?

Quadro 7 – Quadro auxiliar

CORRESPONDÊNCIA (TIPO E CLASSIFICAÇÃO)	
QUEM ESCREVE?	
QUEM LÊ?	
O QUE LÊ?	
ONDE?	
QUANDO?	

**Fonte:** (Desenvolvido pela Autora)

Deve-se ter a noção que durante o processo de indexação, algumas cartas podem não responder exatamente a todos os questionamentos, pois pode haver lacunas por falta de adoção da estrutura oficial das correspondências, porém é importante que sejam respondidos as questões possivelmente identificadas.

É necessário lembrar que a quantidade utilizada para representação de termos, pode ser adequada às necessidades e objetivos da Unidade de Informação. Porém, na análise das correspondências do Acervo Textual do CEHIBRA/ FUNDAJ, a quantidade de termos será limitada ao mínimo de três e máximo de cinco termos principais, visto que quanto maior for a informação e maior for a utilização de termos na representação, a recuperação do documento se torna exaustiva e pouco precisa em base de dados. Mas pode haver exceções caso haja necessidades de mais especificações temáticas.

Durante a etapa Tradução dos descritores de acordo com a Linguagem Documentária adotada na Instituição, como não existe uma LD nesta instituição, os termos selecionados não serão traduzidos, se adotando a linguagem natural. Entretanto é importante que cada Instituição realize a tradução dos termos a partir da linguagem documentária adotada.

## 6.1. APLICAÇÃO DE MODELO DE LEITURA E REPRESENTAÇÃO DAS CORRESPONDÊNCIAS SELECIONADAS.

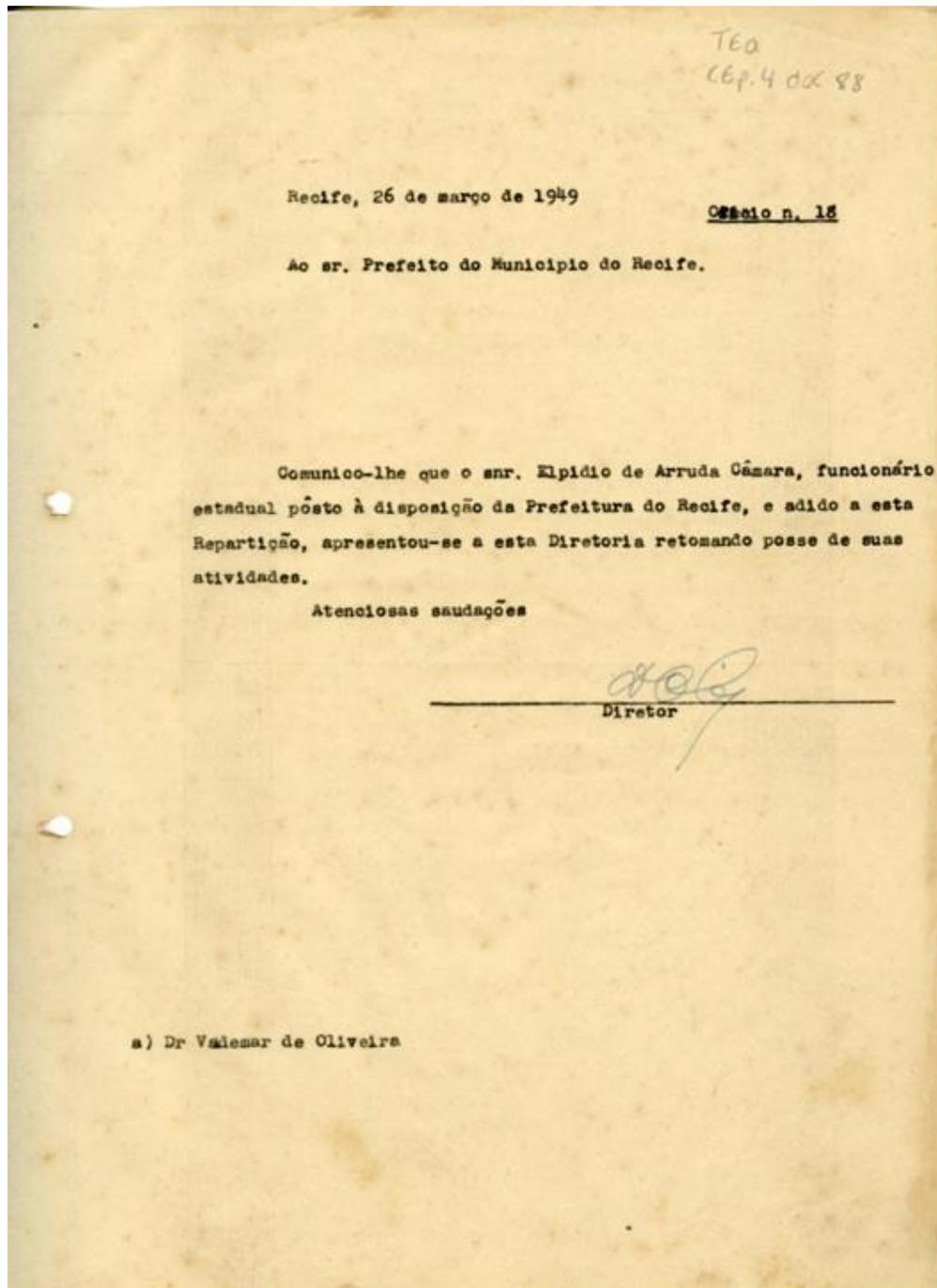
### **Correspondências do Fundo Documental de Teatros:**

- Documento 1

TEaCEp 4 doc. 88

Local: Recife, Pernambuco

Data: 26.3.1949.

**Figura 1:** Ofício de Valdemar de Oliveira

**Fonte:** Acervo Fundação Joaquim Nabuco

Resumo: Ofício de Valdemar de Oliveira, diretor do Teatro Santa Isabel, a Manoel César de Moraes Rêgo, prefeito do Recife. Comunica a apresentação e posse nas atividades no teatro, do funcionário Elpidio de Arruda Câmara, funcionário estadual.

<b>TEATRO: TEaCEp4 doc. 88 (OFÍCIO)</b>	
QUEM ESCREVE?	Valdemar de Oliveira
QUEM LÊ?	Manoel César de Moraes Rêgo
O QUE LÊ?	Teatro Santa Isabel. Posse de funcionário.
ONDE?	Recife
QUANDO?	1949

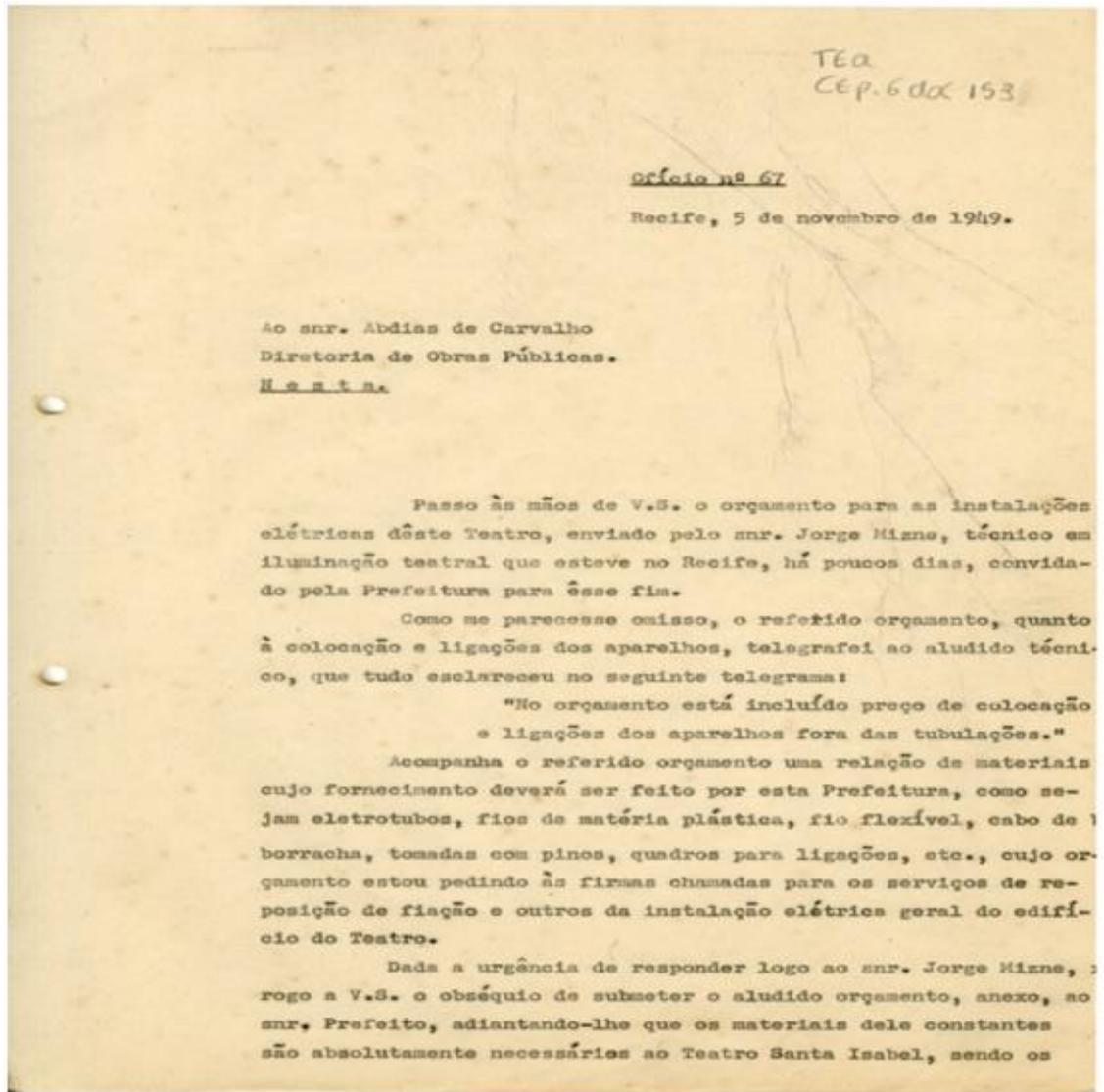
- Documento 2

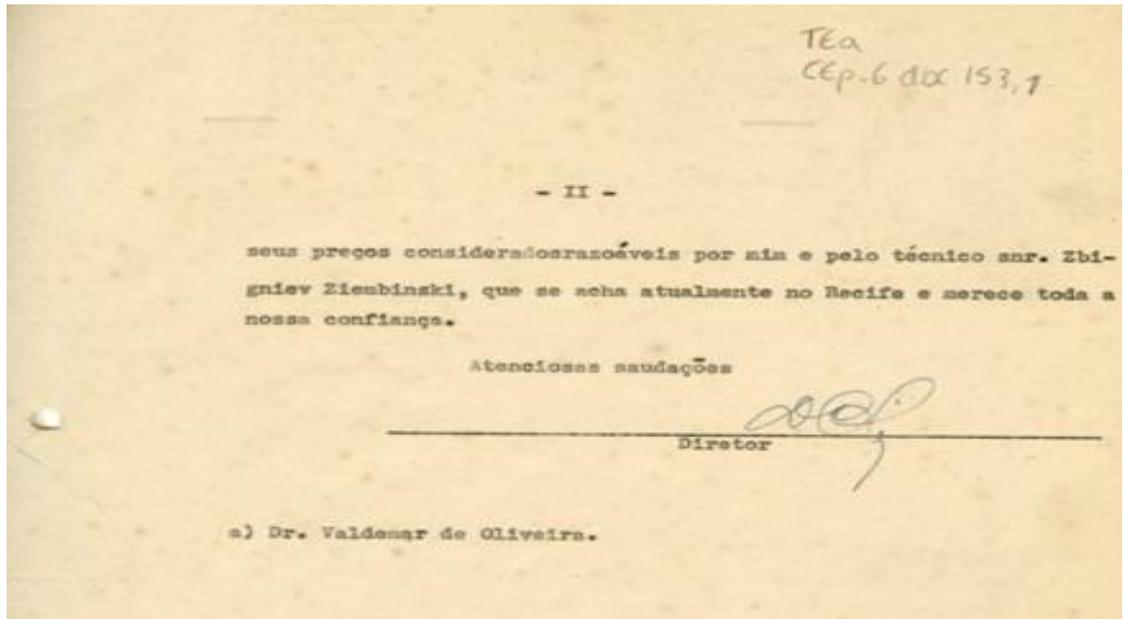
TEa CEp6 doc. 153,1

Local: Recife, Pernambuco

Data: 5.11.1949.

Figura 2: Ofício de Valdemar de Oliveira





**Fonte:** Acervo Fundação Joaquim Nabuco

Resumo: Ofício de Valdemar de Oliveira, diretor do Teatro Santa Isabel, a Abdias de Carvalho, responsável pela Diretoria de obras Públicas. Informa o envio do orçamento das instalações elétricas do Teatro enviado pelo técnico Jorge Mizne. Pede para que o orçamento seja submetido ao Prefeito e afirma que os materiais solicitados são necessários ao Teatro.

<b>TEATRO: TEa CEp6 Doc. 153,1 (OFÍCIO)</b>	
QUEM ESCREVE?	Valdemar de Oliveira
QUEM LÊ?	Abdias de Carvalho
O QUE LÊ?	Teatro Santa Isabel. Reforma do Teatro.
ONDE?	Recife
QUANDO?	1949

## Correspondências do Fundo Documental de Joaquim Nabuco:

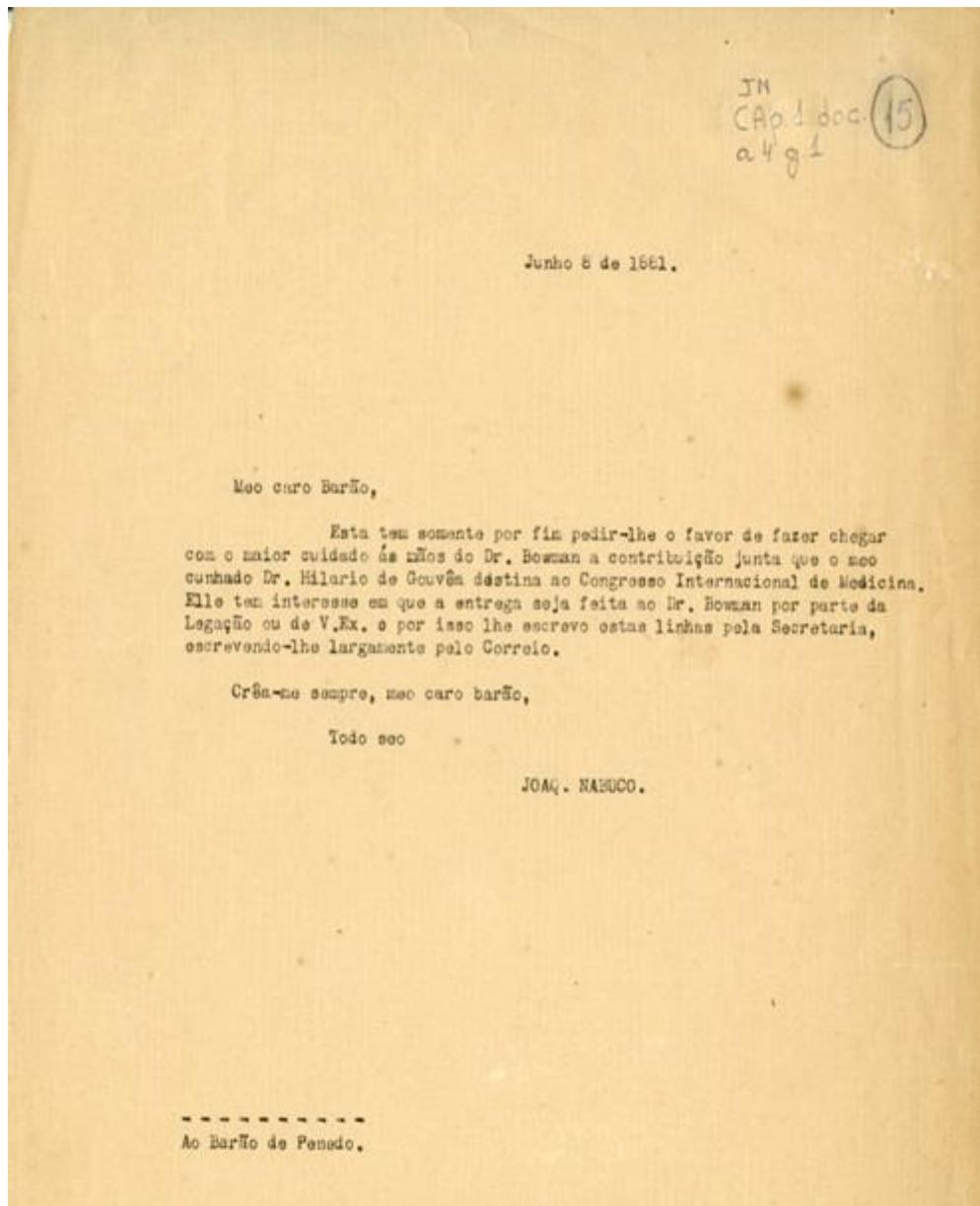
- Documento 1

JN CA p1 doc. 15

Local: [s.l]

Data: 8.6.1881

**Figura 3:** Carta de Joaquim Nabuco



**Fonte:** Acervo Fundação Joaquim Nabuco

Resumo: Carta de Joaquim Nabuco ao Barão de Penedo (Francisco Inácio de Carvalho Moreira). Pede que se faça chegar às mãos de Dr. Bowman, a contribuição ao Congresso Internacional de Medicina, destinada por seu cunhado Dr. Hilario de Gouvêa.

<b>JOAQUIM NABUCO: JN CAp1 doc. 15(CARTA)</b>	
QUEM ESCREVE?	Joaquim Nabuco
QUEM LÊ?	Barão de Penedo
O QUE LÊ?	Entrega de contribuição
ONDE?	[s.l.]
QUANDO?	1881

- Documento 2

JN CA p2 doc. 21,3

Local: Rio de Janeiro

Data: 8.10.1891

Figura 4: Carta de Joaquim Nabuco

Rio, 8 de Novembro de 1891.

JTU  
CAP 2 doc. 21  
atgl

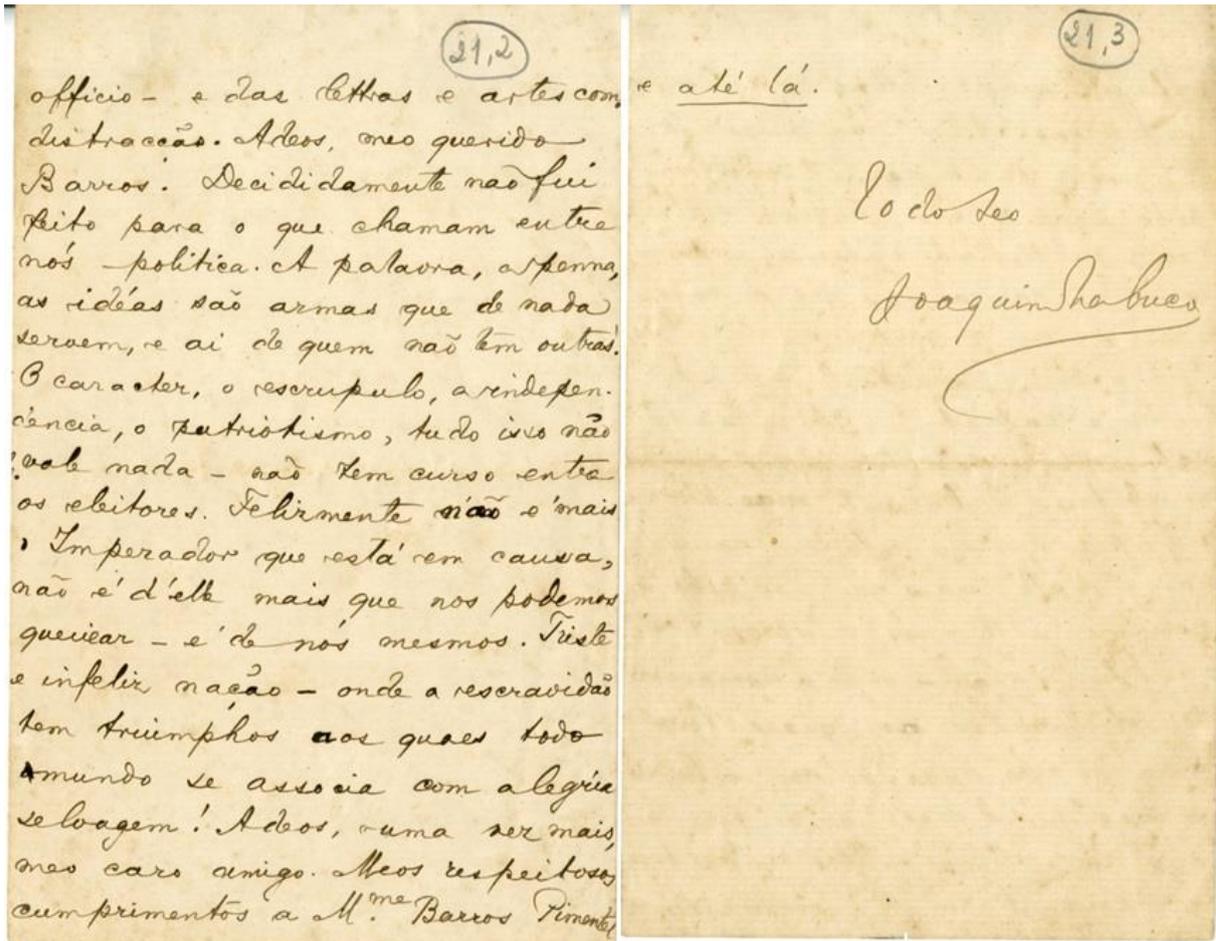
Meo querido Barros,

Fomos companheiros de infortu-  
nio, com esta differença: tu não  
aprendeste nada, eu aprendi  
tudo. A votação que tive en-  
sinou-me o que tenho a espera  
dos meos compatriotas e o  
ideal do mes país. Tu já  
sabias tudo isso pela tua  
parte.

A minha estrella porém  
não apagou se ainda. A

(21,1)

minha unica aspiração pessoal  
ir viver em Londres, independente,  
por uma longa serie de annos va  
realizada em breve. Conto partir  
no dia 24 deste mez ou, senão,  
no dia 1º do proximo. Dizerem que  
serei o Correspondente do Jornal  
do commercio. Supponho que e' exacto.  
Sem dependencia do governo - livre  
quanto posso desejar sê-lo, - viverei  
feliz e esquecido na sociedade  
que mais aprecio, na cidade que  
e' o centro politico do mundo,  
com os meos melhores amigos -  
tu só ausente - no estudo  
da marcha dos povos e da  
circulação dos capitães, como



**Fonte:** Acervo Fundação Joaquim Nabuco

**Resumo:** Carta de Joaquim Nabuco ao seu amigo Barros Pimentel. Fala sobre a política e suas decepções com os compatriotas e com o ideal do país, da triste e infeliz Nação. Avisa sobre sua viagem para viver em Londres e manda despedidas e cumprimentos.

JOAQUIM NABUCO: JN Cap2 doc. 21,3 (CARTA)	
QUEM ESCREVE?	Joaquim Nabuco
QUEM LÊ?	Barros Pimentel
O QUE LÊ?	Política brasileira. Viagem à Londres.
ONDE?	Rio de Janeiro
QUANDO?	1891

Correspondências do Fundo Documental de José Mariano Carneiro da Cunha:

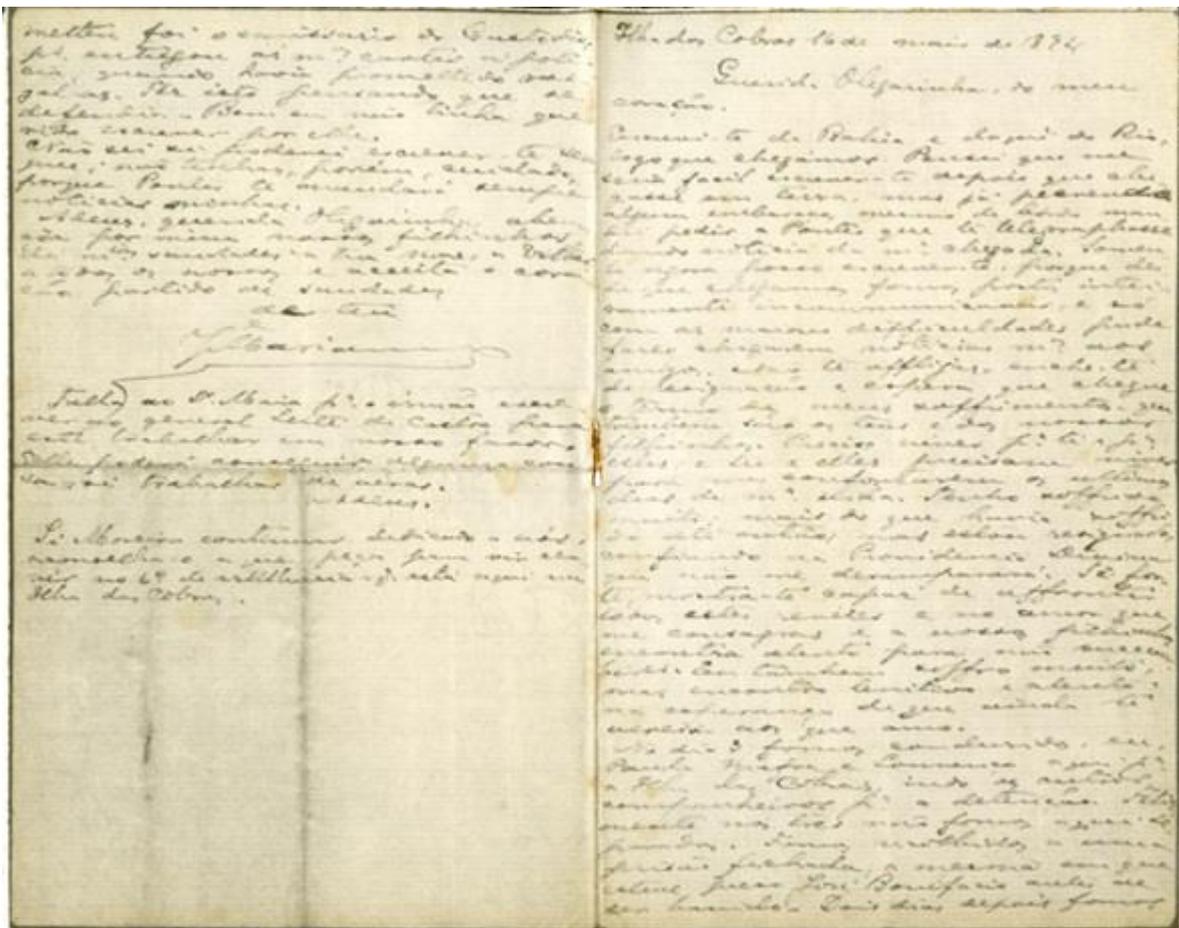
• Documento 1

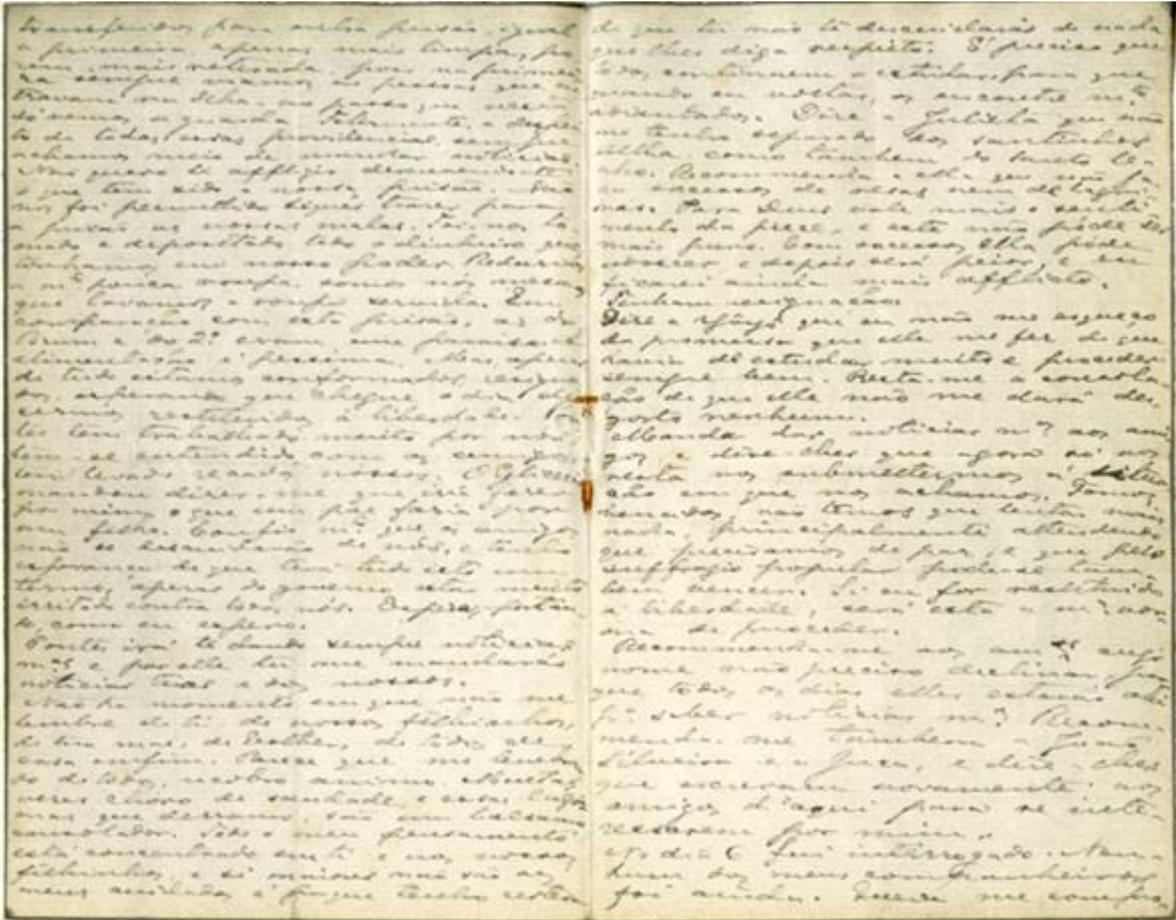
JMa CEp1 doc. 14,3

Local: Ilha das Cobras, Rio de Janeiro

Data: 16.5.1894.

Figura 5: Carta de José Mariano





Fonte: Acervo Fundação Joaquim Nabuco

Resumo: Fotocópia de carta a sua esposa, Dona Olegarinha, acerca de sua prisão. Fala sobre sua chegada em terra e que escreveu da Bahia e do Rio de Janeiro. Diz que ficou inteiramente incomunicável e só enviou notícias suas nas maiores dificuldades. Pede que não se aflija que se encha de resignação e espere que chegue o fim de seu sofrimento. Fala sobre sua situação na prisão e avisa que não sabe se poderá continuar escrevendo. Manda adeus, pede para abençoar seus filhinhos e manda saudades a sua mãe a Ester e a todos os seus.

<b>JOSÉ MARIANO: JMa CEp1 doc. 14,3</b>	
QUEM ESCREVE?	José Mariano Carneiro da Cunha
QUEM LÊ?	Olegária da Gama Carneiro da Cunha
O QUE LÊ?	Sufrimento em prisão
ONDE?	Rio de Janeiro
QUANDO?	1891

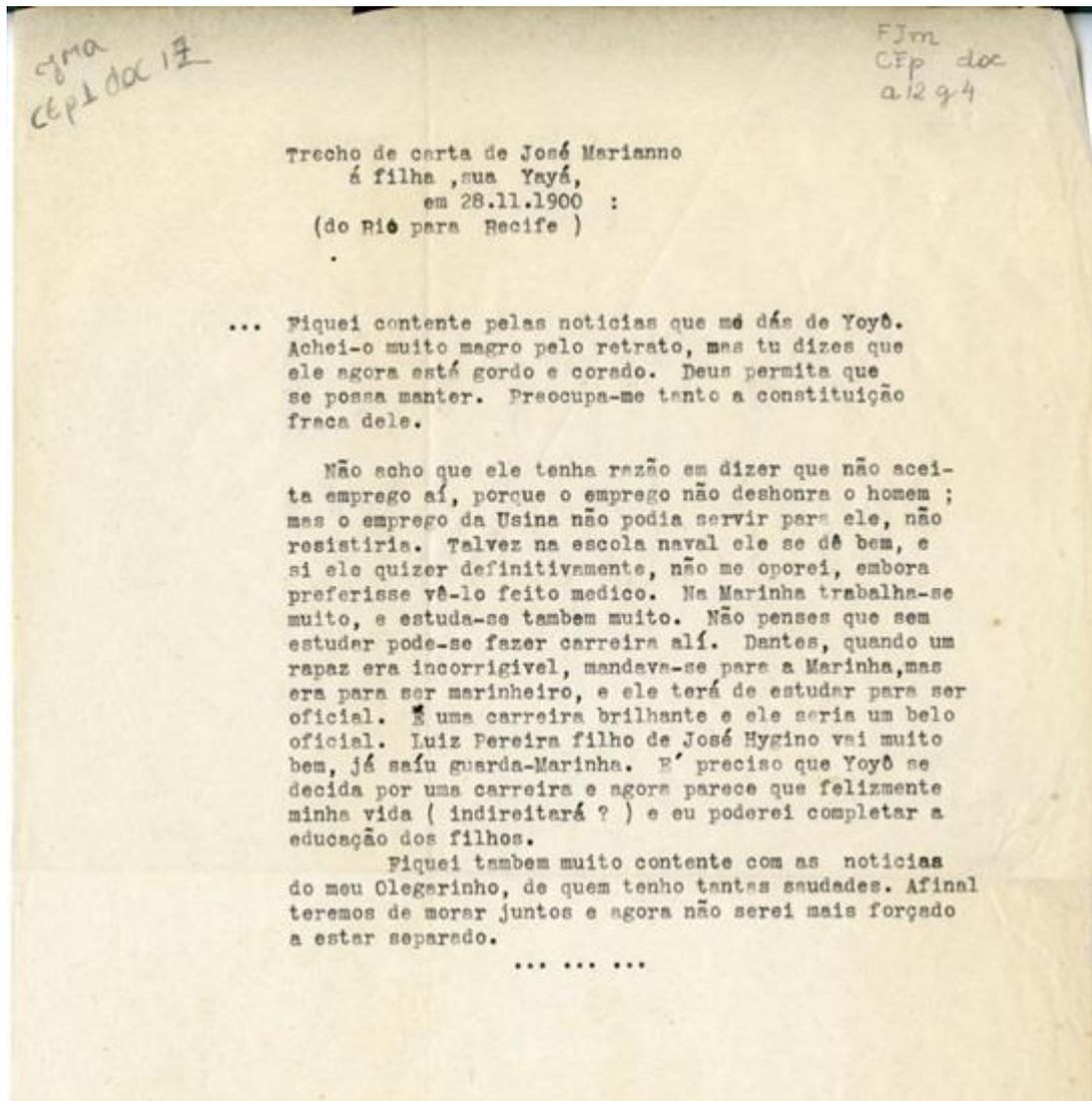
- Documento 2

JMa CEp1 doc. 17

Local: Rio de Janeiro

Data: 28.11.1900

**Figura 6:** Carta de José Mariano



**Fonte:** Acervo Fundação Joaquim Nabuco

Resumo: Trecho de carta de 28.11.1900 de José Mariano a sua filha Georgina Adelaide Carneiro da Cunha (Yaiá), na qual trata dos estudos de seu filho Yoyô, (José Mariano filho), e de sua hesitação em escolher carreira na Escola Naval ou na medicina.

<b>JOSÉ MARIANO: JMa CEp1 doc. 17 (CARTA)</b>	
QUEM ESCREVE?	José Mariano Carneiro da Cunha
QUEM LÊ?	Georgina Adelaide Carneiro da Cunha
O QUE LÊ?	José Mariano Filho
ONDE?	Rio de Janeiro
QUANDO?	1900

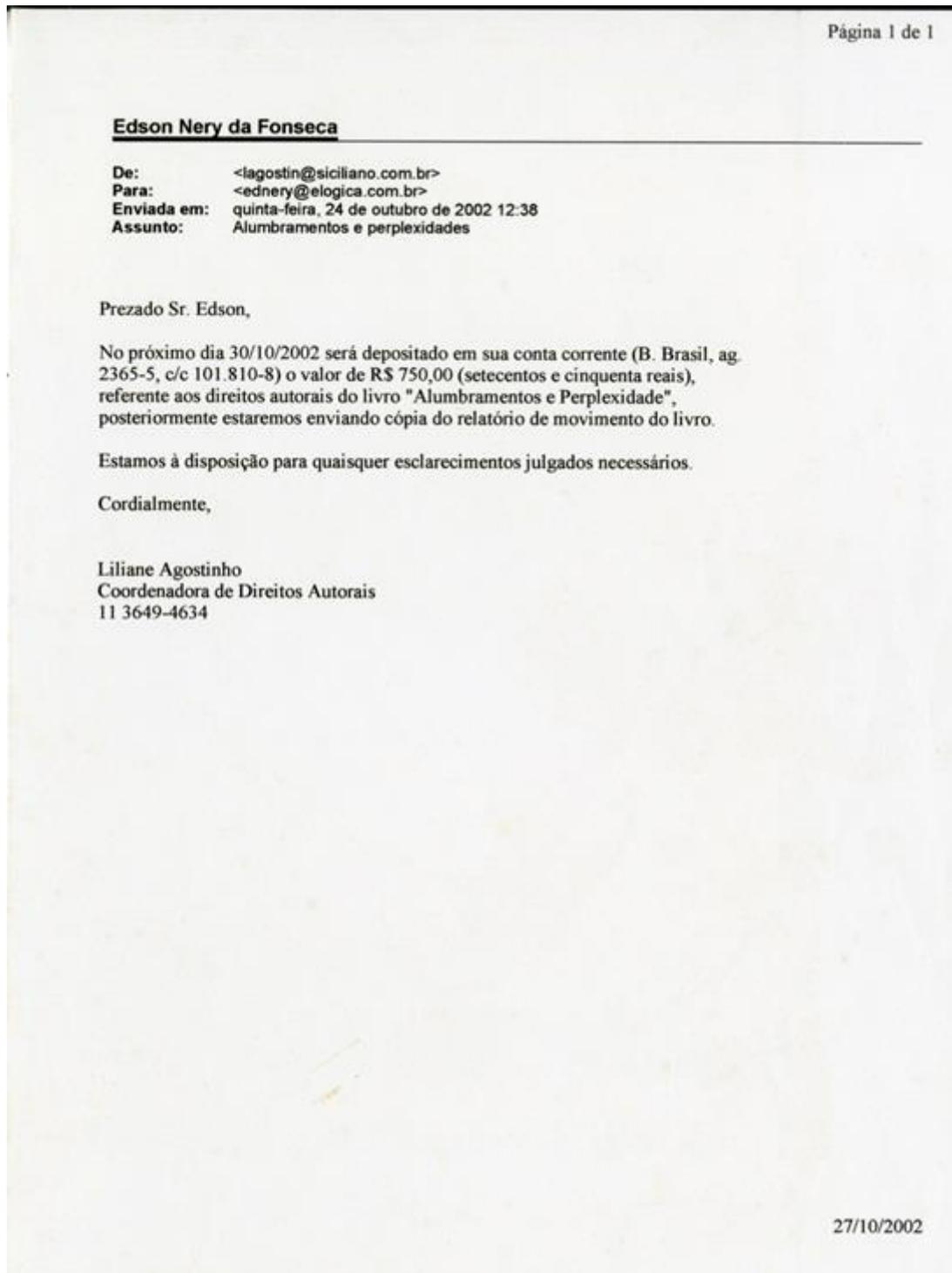
**Correspondências do Fundo Documental de Edson Nery da Fonseca:**

- Documento 1

ENF CRp 49

Local: Correio eletrônico

Data: 24.10.2002

**Figura 7:** E-mail para Edson Nery

**Fonte:** Acervo Fundação Joaquim Nabuco

Resumo: E-mail de Liliane Agostinho, coordenadora de Direitos Autorais, a Edson Nery da Fonseca. Informa a realização de depósitos de setecentos e cinquenta reais em sua conta, referentes aos direitos autorais do livro "Alumbramentos e perplexidade".

EDSON NERY:ENF CRp 49 (E-mail)	
QUEM ESCREVE?	Liliane Agostinho
QUEM LÊ?	Edson Nery da Fonseca
O QUE LÊ?	Depósito bancário. Direitos autorais
ONDE?	
QUANDO?	2002

- Documento 2

### ENF CRp 50

Local: Recife, Pernambuco      Data: 9.1.2003.

**Figura 8:** Telegrama Para Edson Nery

FRC33639 09012003 1141 SCM/PE(T38) RECIFE/PE 09012003 1044		001/001	<b>TELEGRAMA</b>
<b>DESTINATÁRIO</b>	URGENTE ILMO. SR. PROF. EDSON NERY DA FONSECA RUA DE SÃO BENTO 90 VARADOUR 33020-000 OLINDA/PE		ENF CRp 50
<b>TEXTO</b>	RECEBA CUMPRIMENTOS RECEBIMENTO MEDALHA DOS GUARARAPES, CONCEDIDA PELO GOVERNO ESTADO DE PERNAMBUCO, JUSTO RECONHECIMENTO IMPORTANCIA SEU TRABALHO DESENVOLVIDO EM PROL CULTURA NACIONAL. SE MANOEL BANDEIRA E GILBERTO FREYRE VIVOS ESTIVESSEM, CERTAMENTE ESTARIAM FILA CUMPRIMENTOS ENDOCANDO HOMENAGEN. FORTE ABRACO DO ADMIRADOR JOSE CARLOS POROCA		
<b>REMETENTE</b>	JOSE CARLOS POROCA RUA DR. JUAQ SANTOS FILHO 255 PARNAMIRIM 52060-615 RECIFE/PE ANDREA/RDM		
TELEGRAMA FONADO - 0800 570 0100 - EFICIENCIA AO SEU ALCANCE			

**Fonte:** Acervo Fundação Joaquim Nabuco

Resumo: Telegrama de José Carlos Poroca a Edson Nery da Fonseca. Envia cumprimentos pelo recebimento de ato de condecoração com a Medalha dos Guararapes, por reconhecimento de trabalho em prol da Cultura Nacional.

<b>EDSON NERY:ENF CRp 50 (TELEGRAMA)</b>	
QUEM ESCREVE?	José Carlos Poroca
QUEM LÊ?	Edson Nery da Fonseca
O QUE LÊ?	Condecoração
ONDE?	Recife
QUANDO?	2003

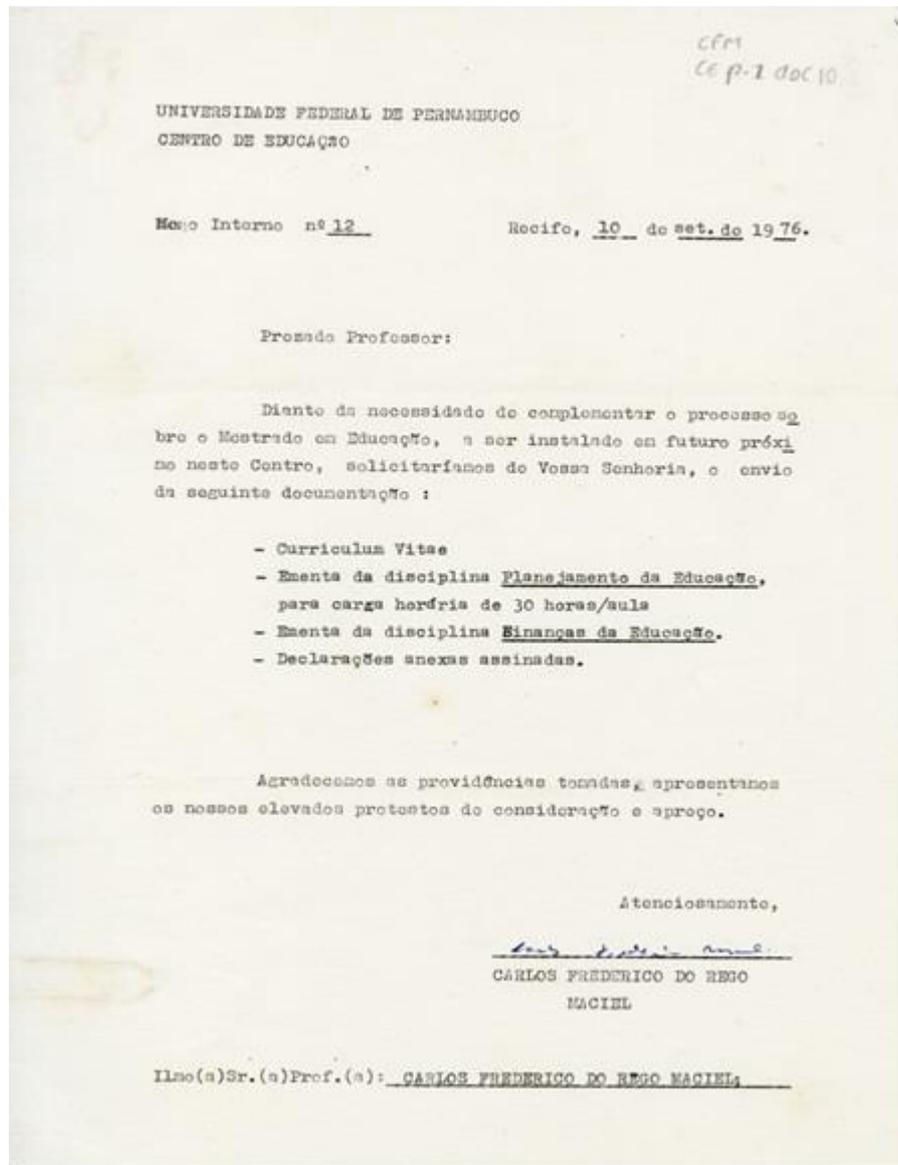
### **Correspondências do Fundo Documental de Carlos Frederico Maciel:**

- Documento 1

CFM CEp1 doc.10

Local: Recife, Pernambuco

Data: 9/10/1976.

**Figura 9:** Memorando de Carlos Frederico Maciel

**Fonte:** Acervo Fundação Joaquim Nabuco

Resumo: Memorando de nº 12 aos professores de Educação da UFPE sobre o processo de implementação do Mestrado. Solicita o envio de documentações pessoais e ementas de disciplinas.

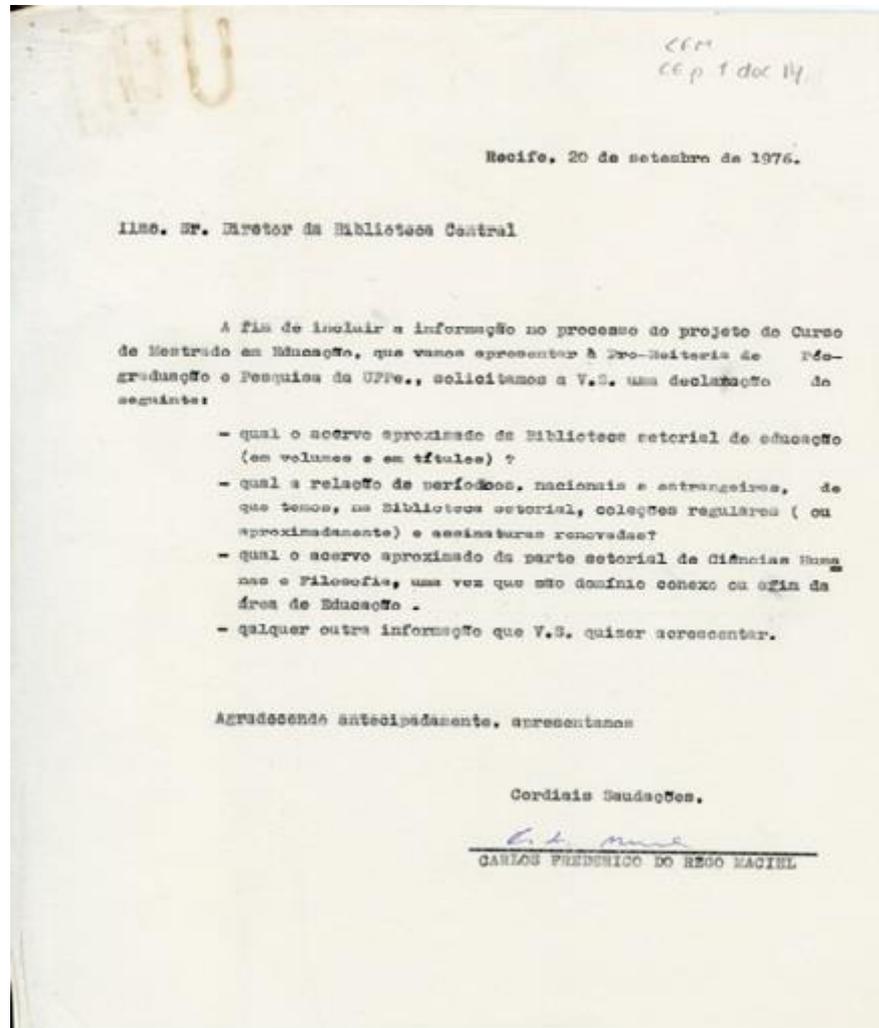
<b>CARLOS FREDERICO:CFM CEp1 doc. 10 (MEMORANDO)</b>	
QUEM ESCREVE?	Carlos Frederico Maciel
QUEM LÊ?	Professores
O QUE LÊ?	Mestrado em educação
ONDE?	Universidade Federal de Pernambuco
QUANDO?	1976

- Documento 2

CFM CEp1 doc. 14

Local: Recife, Pernambuco

Data: 9/20/1976.

**Figura 10:** Carta de Carlos Frederico Maciel

**Fonte:** Acervo Fundação Joaquim Nabuco

Resumo: Carta ao Diretor da Biblioteca Central da UFPE, solicitando uma declaração com informações sobre a composição aproximada das Bibliotecas Setoriais de Educação e de Ciências Humanas e Filosofia. Justifica que estas informações são necessárias no processo do Projeto do Curso de Mestrado em Educação.

<b>CARLOS FREDERICO: CFM CEp1 doc. 14 (CARTA)</b>	
QUEM ESCREVE?	Carlos Frederico Maciel
QUEM LÊ?	
O QUE LÊ?	Mestrado em educação. Bibliotecas Setoriais
ONDE?	Universidade Federal de Pernambuco
QUANDO?	1976

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou a importância da Indexação como ferramenta adequada às bibliotecas e Unidades de Informação, as quais devem executar o processo de indexação em consonância com as etapas estabelecidas pela literatura, o que em alguns casos, pode ser negligenciado por algumas bibliotecas.

A indexação é uma atividade fundamental para garantir a representação da informação e é importante para definir a precisão no processo de recuperação das informações relevantes contidas nos documentos, de acordo com a necessidade informacional do usuário.

Logo, no processo de organização da informação, a indexação representa uma atividade essencial em Unidades de Informações, pois esta tem a função básica de definir as representações dos assuntos por meio de descritores, sendo esta uma atividade que visa à extração de descritores definidores de assuntos dos documentos, na busca facilitar em sua recuperação. Esta representa uma atividade primordial, que deve ser adotada e trabalhada no processo da organização e da disponibilização dos acervos nas Unidades de Informações e na sua representação em bases de dados.

A diversidade dos suportes e sua tipologia informacional demandam análises e métodos adequados na indexação dos documentos. A indexação, se analisada e adotada corretamente, de acordo com as necessidades de cada tipologia documental, permite aos Centros Informacionais e aos Centros de Documentação, uma melhor representação e disponibilização de seus acervos à sociedade, pois possibilita uma maior recuperação da informação contida nos documentos.

Atualmente existe um grande volume de informações, as quais muitas vezes são perdidas pelo fato não serem representadas como deveriam. Portanto se faz necessária a adoção de critérios e métodos estabelecidos e indicados pelos teóricos da área, adotando o uso de instrumentos de controle metodológicos e terminológicos.

Diante disso se é recomendado, o estabelecimento de medidas que viabilizem a facilitação e a padronização dos processos de indexação em uma instituição informacional.

Desta maneira, a análise proposta nesta pesquisa possibilitou verificar e identificar com base na literatura e análise documental, a elaboração de um possível modelo de leitura e representação de correspondências, auxiliando a prática da indexação diante das características atreladas a este documento.

A adoção de um modelo é importante para nortear a atividade dos diferentes indexadores, diante de diferentes tipologias documentais. Mas, Deve-se levar em

consideração que este possível modelo pode e deve se adequar a realidade e necessidades internas de cada Instituição e suas diferentes Bases de dados.

Assim, a adoção de um modelo de leitura e análise documental, considerando suas tipologias e características peculiares, atrelado à adoção de políticas de indexação e adoção de um vocabulário controlado, pode auxiliar e facilitar a prática da indexação, pois permite uma padronização das atividades internas nas Unidades de Informação, evitando divergências entre as atividades dos diferentes indexadores, a fim de evitar possíveis ruídos e melhorar a precisão na recuperação da informação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO JUNIOR, Rogério Henrique. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 12676**: Método para análise de documentos: determinação de assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 2002. 4 p. Disponível em: <file:///C:/Users/amanda.santos/Documents/Indexação/Norma%20Brasileira%20Indização%20Isidoro%20Gil%20Leiva.pdf> Acesso em: 23 Jan. 2018

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de redação de correspondências e atos oficiais**. Brasília: Funasa, 2006. Disponível em: <[http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files\\_mf/adm\\_redOficial.pdf](http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/adm_redOficial.pdf)MANUAL FUNASA>. Acesso em: 20 Mar. 2018.

BRASIL. Presidência da República. **Manual de Redação da Presidência da República**. 2. ed. Brasília: Presidência da República, 2002. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/manual/manualredpr2aed.pdf](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/manualredpr2aed.pdf) Manual de Brasília>. Acesso em: 20 Mar. 2018.

CAMARGO, Maria Rosa Rodrigues Martins de. **Cartas e escritas**: práticas culturais linguagem e tessitura da amizade. São Paulo: Editora Unesp, 2011. 167 p.

CINTRA, A. M. M. Elementos de linguística para estudos de indexação. **Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 5-22, 1983. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/2663>>. Acesso em: 27 Jan. 2018.

DANTAS, Tereza Cristina de Sousa (org.). **Arquivos Privados**: procedimentos técnicos. Recife: FUNDAJ, editora Massangana, 1988. OBS

DIAS; E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.

FERNANDES, Eliane Moury (Org.). **Catálogo dos depoimentos do Programa de História Oral da Coordenação - Geral de Estudos da História Brasileira Rodrigo Melo Franco de Andrade (CEHIBRA)**. Recife: FUNDAJ, 2012. 84p. Disponível em <[http://www.fundaj.gov.br/images/stories/inventarios/catalogo\\_historia\\_oral.pdf](http://www.fundaj.gov.br/images/stories/inventarios/catalogo_historia_oral.pdf)>. Acesso em: 20 Mar. 2018.

FUJITA, M. N. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação identification of concepts in the process of subject analysis for indexing p. 60-90. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2003. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/15265>>. Acesso em: 30 Jan. 2018.

\_\_\_\_\_. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. **Data Grama Zero**, v. 5, n. 4, p. A01, 2004. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/7547>>. Acesso em: 27 Jan. 2018.

\_\_\_\_\_. A leitura em análise documentária. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 9999. Disponível em:

<[www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000020627/e225cd173deb5fcfabee6d18717e9981](http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000020627/e225cd173deb5fcfabee6d18717e9981)> acesso em: 7 Mar. 2018.

\_\_\_\_\_. Avaliação da eficácia de recuperação do sistema de indexação Precis. **Ci. Inf., Brasília**, 18 (2): 120-134, jul./dez 1989. Disponível em:

<http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/304/304>. Acesso em 30 Jan. 2018

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Manual de comunicação escrita oficial da Fundação**. Blumenau: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, 2007. Disponível em:

<<http://www.ana.gov.br/acoesadministrativas/resolucoes/resolucoes2005/101-2005-anexoI.pdf>>. Acesso em: 20 de Mar. de 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GUINCHART, Claire; MENO, MICHEL. **Introdução geral as ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. Brasília: IBICT, 1994. 540 p.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. Brasília: Brinquet de Lemos, 1993. 347 p.

LEIVA, Isidoro; FUJITA, Mariângela. **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, Marília: Oficina Universitária, 2012.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

NASCIMENTO, Lúcia Maria Barbosa do. **Análise documental e análise diplomática: perspectivas de interlocução de procedimentos**. 2009. 198 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2009. Disponível em <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_94ba3a1dcb5b7a2fcef435c383abbbbed](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_94ba3a1dcb5b7a2fcef435c383abbbbed)> acesso em 13 Mar. 2018.

NEVES, D. A. L. B.; DIAS, E. J. W.; PINHEIRO, N. M. V. Uso de estratégias metacognitivas na leitura do indexador. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 3, p. 141-152, 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/4505>>. Acesso em: 14 Mar. 2018.

OLIVEIRA, Isabel Cristina Borges de. **Arquivos Pessoais, arquivos de memória e o processo de indexação**. Rio de Janeiro: CPDOC-PPHPBC; Fundação Getúlio Vargas, 2009, 161 p. Disponível em <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2708>> Acesso em: 29 Jan. 2018

PANSANI JUNIOR, E. A.; FERNEDA, E. Ontologias no processo de indexação automática de documentos textuais. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 17, 2016.

PINTO, V. N. B. Indexação documentaria: uma forma de representação do conhecimento registrado. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 6, n. 2, p. 223-234, 2001. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/1695>>. Acesso em: 30 Jan. 2018.

SILVA, M. R. D.; FUJITA, M. N. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**, v. 16, n. 2, p. 133-161, 2004. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/388>>. Acesso em: 29 Jan. 2018.

SOUSA, B. P.; FUJITA, M. N. S. L. A análise de assunto no processo de indexação: um percurso entre teoria e norma. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 24, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/18448>>. Acesso em: 30 Jan. 2018.

SOUSA, R. T. B.; ARAÚJO JÚNIOR, R. R. H. A indexação e criação de taxonomias para documentos de arquivo: proposta para a expansão do acesso e integração das fontes de informação. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 11, n. 4, 2017.10.5016/brajis.v11i4.7508. DOI:10.5016/brajis.v11i4.7508. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/27942>>. Acesso em: 28 Jan. 2018.